

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 2003

# A Liahona

**Ensinar como o  
Salvador Ensinou,  
página 12.**

**Um Vislumbre da  
Época do Novo  
Testamento, página 8.**



# A Liahona



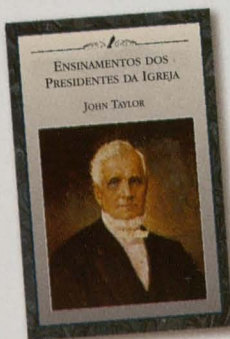
## NA CAPA

*Primeira Capa:* O Tanque de Betesda, de Carl Heinrich Bloch, © cortesia do Museu de Arte da Universidade Brigham Young, todos os direitos reservados. *Última Capa:* A Água Viva, de Simon Dewey, cortesia do Altus Fine Art, American Fork, Utah.



## CAPA DE O AMIGO

Quadro de Brian Call. Ver "Cartões de Templos", página 6.



VER PÁGINA 34

## SUMÁRIO

- 2 Mensagem da Primeira Presidência: À Maneira do Mestre *Presidente Thomas S. Monson*
- 8 Um Vislumbre da Época do Novo Testamento: A Vida de Jesus Cristo — do Nascimento à Última Semana
- 12 Ensinando, Pregando, Curando *Élder Jeffrey R. Holland*
- 25 Mensagem das Professoras Visitantes: Se Estiverdes Preparados, Não Temereis
- 34 John Taylor: Defensor da Verdade *Karla C. Erickson*
- 42 Vozes da Igreja
  - Um Tesouro Real *Sofia Corina Rimondi de Agreda*
  - O Testemunho da Minha Sobrinha *Irma de Mackenna*
  - Confiei no Senhor *Gnel Tamazyran*
- 48 Como Utilizar A *Liabona* de janeiro de 2003

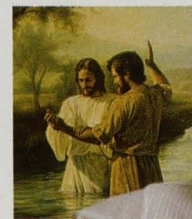
## ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 24 Lista de Idéias: Jovens Que Lideram Jovens *Charlotte Cachapero*
- 26 Os Confins da Terra *Richard M. Romney*
- 32 Chamados a Servir *Loralee Bassett Leavitt*
- 47 Você Sabia?

## O AMIGO

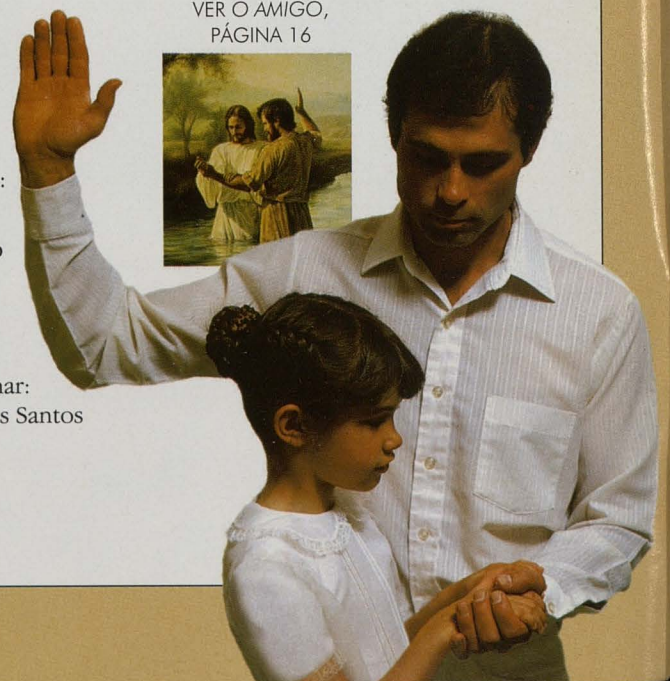
- 2 Vinde ao Profeta Escutar: Convênios *Presidente James E. Faust*
- 4 Tempo de Compartilhar:  
Sou da Igreja de Jesus Cristo  
*Vicki F. Matsumori*
- 6 Cartões de Templos
- 7 Dar o Melhor de Si  
*ViAnn Prestwich*
- 10 Histórias do Novo Testamento:  
As Dez Virgens; Os Talentos
- 16 Testemunho Especial: Batismo  
*Élder Robert D. Hales*

VER O AMIGO,  
PÁGINA 16



## ENCARTE

Pôster do Tempo de Compartilhar:  
Sou da Igreja de Jesus Cristo dos Santos  
dos Últimos Dias



Janeiro de 2003, Vol. 56, Nº 1  
A LIAHONA, 23981-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

**A Primeira Presidência:** Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

**Quórum dos Doze:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

**Editor:** Dennis B. Neuenschwander

**Consultores:** J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

**Administradores do Departamento de Currículo:**

**Diretor Gerente:** Ronald L. Knighton

**Diretor Editorial:** Richard M. Romney

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Equipe Editorial:**

**Editor Gerente:** Marvin K. Gardner

**Editora Administrativa Assistente:** Jenifer L. Greenwood

**Editor Associado:** Roger Terry

**Editora Assistente:** Lisa Ann Jackson

**Editor Associado:** Susan Barrett

**Assistente de Publicações:** Collette Nebeker Aune

**Equipe de Diagramação:**

**Gerente Gráfico da Revista:** M. M. Kawasaki

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Diagramador Sênior:** Sharri Cook

**Diagramadores:** Thomas S. Child, Randall J. Pixton

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Produção:** Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd,

Claudia E. Warner

**Pré-impresão Digital:** Jeff Martin

**Equipe de Impressão e Distribuição:**

**Diretor:** Kay W. Briggs

**Gerente de Distribuição (Assinaturas):** Kris T Christensen

**A Liahona:**

**Diretor Responsável e Produção Gráfica:**

Dario Mingorance

**Editor:** Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

**Tradução e Notícias Locais:** Wilson Roberto Gomes

**Assinaturas:** Cezare Malaspina Jr.

**REGISTRO:** Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

**ASSINATURAS:** Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonês, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, pangasinão, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

**For readers in the United States and Canada:** January 2003 Vol. 56 No. 1. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

**POSTMASTER:** Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

## COMENTÁRIOS



### A APROVAÇÃO DE NOSSA CONSCIÊNCIA

Nossa família coleciona as edições da *Liahona* (espanhol) há mais de 20 anos, e a revista tem sido um verdadeiro conforto para nós, quando precisamos do Espírito de Deus. As observações do Presidente David O. McKay publicadas na edição de setembro de 2001 trouxeram mensagens maravilhosas para nossa vida. As palavras do Presidente McKay inspiraram-nos a buscar a aprovação de nossa consciência, de modo que, quando estamos sozinhos, imersos em nossos pensamentos, podemos desfrutar da companhia de amigos de verdade. ("The Shape of Character: Classic Insights from President David O. McKay", p. 40.) Como família, sentimos-nos gratos pela força espiritual que recebemos da *Liahona*.

*Hernán Toledo Martínez,  
Ala El Mirador,  
Estaca Angol Chile*

### LE LIAHONA AJUDOU EM MINHA CONVERSÃO

Sinto-me feliz por expressar minha felicidade e gratidão pela última edição de *L'Étoile* (nome anterior da revista da Igreja em francês) e a primeira edição de

*Le Liahona* (nome atual da revista da Igreja em francês), que me ajudaram a voltar ao caminho do evangelho restaurado, que busquei por vários anos.

Desiludido pelos ensinamentos falsos que encontrei em todos os lugares aonde fui durante a vida, eu estava decidido a não entrar novamente em nenhuma igreja até que o próprio Jesus Cristo, em pessoa, retornasse e anunciasse Seu evangelho. Entretanto, a apresentação e o conteúdo dos artigos da revista conduziram-me à verdade como foi restaurada pelo Profeta Joseph Smith. Estou freqüentando novamente a igreja, desta vez a verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

*Fidele Kituma-wa-Talanzambi,  
Ramo de Mbuyi Mayi,  
Missão República Democrática  
do Congo Kinsbasa*

### APREÇO PELAS NOTÍCIAS DA IGREJA

Gosto muito de ler *A Liahona* (português), e o que eu mais gosto de ler são as notícias da Igreja. Quando leio essa seção, fico sabendo o que acontece na Igreja em outras partes do mundo. Aqueles que ainda não têm uma assinatura da revista não sabem o que estão perdendo.

*Rodrigo Barros Soares,  
Ala Nilo Wulff,  
Estaca Porto Alegre Brasil Sul*



# À Maneira do Mestre

**PRESIDENTE THOMAS S. MONSON**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## **O Mandamento Divino de Amar**

**D**urante o ministério do Senhor na Judéia, “( . . . ) se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E, ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

E de igual modo também um levita,

chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faze da mesma maneira.”<sup>1</sup>

Os tempos mudam, os anos passam e as circunstâncias variam—mas o conselho do Mestre ao doutor da lei aplica-se tanto a vocês como a mim, com tanta certeza quanto se ouvíssemos Sua voz falando diretamente a nós.

## **Como Cumprir o Mandamento**

À medida que estudarmos o Novo Testamento este ano, devemos nos perguntar:



**O** conselho do Mestre ao doutor da lei aplica-se tanto a vocês como a mim, com tanta certeza quanto se ouvíssemos Sua voz falando diretamente a nós.

“Como podemos cumprir hoje com o mandamento divino de amarmos ao Senhor nosso Deus?”

O Senhor declarou: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama”; “Vem, e segue-me”; “Eu dei-vos o exemplo”; “Eu sou a luz que levantaireis—aquilo que me viste fazer”.<sup>2</sup> Na realidade, o que fez Ele?

Nascido em um estábulo, acalentado em uma manjedoura, Ele cumpriu as profecias feitas através dos tempos. Pastores, apressaram-se para adorá-Lo. Magos do Oriente levaram-Lhe presentes preciosos; despontara o meridiano dos tempos.

Com o nascimento do Bebê em Belém, uma grande investidura emergiu, um poder mais forte do que o das armas, uma riqueza mais duradoura do que as moedas de César. Essa criança seria o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, o Messias prometido—Jesus Cristo, o Filho de Deus.

As sagradas escrituras nos contam que “crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.”<sup>3</sup> Ele foi batizado por João.<sup>4</sup> “Andou fazendo bem.”<sup>5</sup> Em Naim, trouxe da morte o filho da viúva e entregou-o à ela.<sup>6</sup> Em Betesda, compadeceu-se do enfermo que não tinha esperança de alcançar o tanque da promessa. Estendeu-lhe a mão e levantou-o. Curou-o de sua enfermidade.<sup>7</sup>

Veio, então, o Jardim do Getsêmani com todo seu sofrimento. Ele realizou a grande Expição ao tomar sobre Si os pecados de todos. Fez por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos.

Veio, então, a cruz desumana do Gólgota. Em Suas horas finais na mortalidade, Ele consolou o malfeitor, dizendo: “Hoje estarás comigo no paraíso”.<sup>8</sup> Lembrou-Se de Sua mãe naquele eloqüente sermão do amor personificado: “Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E

desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa”.<sup>9</sup> Ele morreu—o Grande Redentor morreu!

### Tornar-se como o Salvador

Duas perguntas, feitas em tempos distantes, ressoam como trovões nos ouvidos de cada um de nós: “Que pensais vós do Cristo?”<sup>10</sup> e “Que [faremos] (...) de Jesus?”<sup>11</sup> Proponho estas três sugestões:

**1. Aprendam Dele.** “Aprende de mim”, rogou-nos, “que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”.<sup>12</sup>

**2. Creiam Nele.** O autor do provérbio exortou: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.<sup>13</sup> Ele é o único nome sob os céus pelo qual podemos ser salvos.

**3. Sigam-No.** Ele fez com que a palavra *compaixão* se tornasse real. Mostrou-nos o caminho. Marcou a trilha que deveríamos seguir. O serviço abnegado caracterizou Sua vida.

Ao aprender Dele, ao crer Nele e ao segui-Lo, haverá a possibilidade de que nos torne-mos como Ele. O semblante pode mudar; o coração pode abrandar-se, os passos podem apressar-se, a visão aumentar. A vida se torna o que deveria ser. A mudança, às vezes, é imperceptível, mas acontece.

### O Amor que o Salvador Sente pelo Próximo

Todo o ministério do Salvador exemplificou o amor ao próximo, a segunda parte daquela lição ministrada ao curioso doutor da lei—conhecida como a “lei real”.<sup>14</sup>

A cura do cego, a filha de Jairo trazida de volta à vida e os leprosos limpos—eram todos o próximo de Jesus. Seu próximo era, também, a mulher junto ao poço. Ele, o homem perfeito, diante de uma pecadora confessa, estendeu a mão. Ela era o viajante; Ele, o bom samaritano. Assim a caravana de Sua bondade prosseguia.

E quanto à nossa época e lugar? Nosso próximo espera nosso amor, bondade e ajuda?

Li, há alguns anos, uma história publicada



**M**as um samaritano (. . .) moveu-se de íntima companhia; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele”.

pela agência internacional de notícias Reuters a respeito de um vôo direto da Companhia Aérea Alasca de Anchorage para Seattle, com 150 passageiros, que foi desviado para uma cidadezinha remota em uma missão de socorro, para resgatar um menino gravemente ferido. Elton Williams III, de dois anos, cortara uma artéria em seu braço ao cair sobre um caco de vidro, quando brincava perto de casa, em Yakutat, localizada a 725 quilômetros ao sul de Anchorage. Os paramédicos que estavam no local solicitaram à companhia aérea que transportasse o garoto. Como resultado, o vôo foi desviado para Yakutat.

Os paramédicos informaram que o menino estava com uma forte hemorragia e que provavelmente não sobreviveria ao vôo até Seattle; por essa razão o avião foi desviado 320 quilômetros para Juneau, a cidade mais próxima com um hospital. Depois o vôo prosseguiu para Seattle, chegando com um atraso de duas horas e fazendo com que a maior parte dos passageiros perdesse sua conexão. Mas ninguém reclamou. De fato, abriram sua carteira e fizeram uma coleta para o garoto e a família.

Mais tarde, no momento em que o avião estava prestes a pousar em Seattle, os passageiros deram um viva quando o piloto comunicou ter recebido notícias pelo rádio de que Elton ficaria bom. Certamente o amor ao próximo estava em evidência.

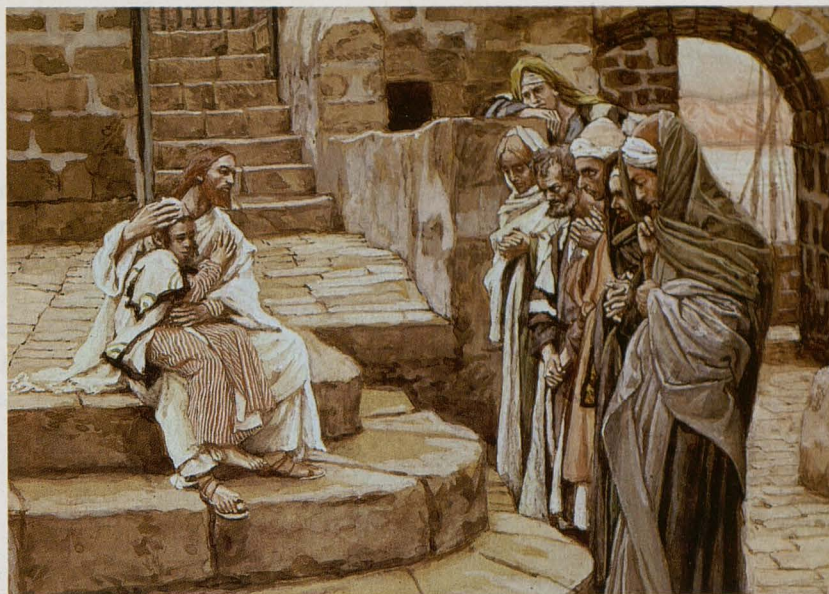
#### Oportunidades Perdidas

Certa vez perguntaram a um homem: “Quem é seu vizinho da casa ao lado?”

Ele respondeu: “Não sei o nome dele, mas seus filhos correm pelo meu gramado e seu cachorro me deixa acordado a noite inteira!”

Um outro homem, com outra disposição de ânimo, escreveu discretamente em seu diário: “Até ontem, pensei que a casa do outro lado da rua estivesse vazia. Um sinal de luto, preso à porta, indicou-me que havia alguém morando ali”.

Um poeta colocou em verso a tristeza pelas oportunidades perdidas para sempre:



**E**le fez com que a palavra *compaixão* se tornasse real. Mostrou-nos o caminho. Marcou a trilha que deveríamos seguir. O serviço *abnegado* caracterizou Sua vida.

*Dobrando a esquina tenbo um amigo,  
Nesta imensa cidade sem fim;  
Os dias passam, as semanas voam,  
E antes que eu perceba, mais um ano já se foi.  
E nunca vejo o meu velbo amigo,  
Pois a vida é uma corrida, veloz e terrível.  
Meu amigo sabe que lbe quero bem  
Tanto quanto nos dias em que eu  
tocava a campainha de sua casa  
E ele tocava a da minha.  
Éramos jovens, então,  
Agora somos homens atarefados e cansados,  
Cansados de participar de um jogo absurdo,  
Cansados de tentar ser alguém.  
“Amanhã”, digo eu, “visitarei o Jim.  
Só para mostrar que ainda penso nele.”  
Mas o amanhã chega — e o amanhã se vai,  
E a distância entre nós aumenta  
Cada vez mais.  
É só dobrar a esquina!—mas ela parece ficar  
a milhas de distância (. . .)  
“Telegrama, senhor”,  
“Jim morreu hoje!”*

*E é isso que nos acontece, e que merecemos no final:  
Quando dobramos a esquina, vemos que o amigo se  
foi.<sup>15</sup>*



**E**le é o Grande Médico—mas Ele é mais do que um médico. Ele é literalmente o Salvador do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel, o Senhor ressuscitado.

#### “Informações, Por Favor”

Há muitos anos fiquei emocionado com uma história que ilustrava o amor ao próximo entre um menino chamado Paul e uma telefonista que ele nunca conhecera pessoalmente. A história se passa em uma época de que muitas pessoas se lembrarão com saudade, e que a nova geração jamais conhecerá.

Paul narrou a história: “Quando eu era muito pequeno, meu pai teve um dos primeiros telefones de nosso bairro. Lembro-me do receptor brilhante pendurado ao lado do aparelho. Eu era pequeno demais para alcançar o telefone, mas escutava fascinado quando minha mãe conversava com ele. Então descobri que em algum lugar dentro daquela caixa mágica morava uma pessoa assombrosa chamada ‘Informações, Por Favor’, e não havia nada que ela não soubesse. ‘Informações, Por Favor’ conhecia o número do telefone de qualquer pessoa e sabia a hora certa.

Percebi que se eu subisse num banquinho, conseguiria alcançar o telefone. Eu ligava para ‘Informações, Por Favor’ para todo tipo de coisas. Pedia-lhe ajuda com as lições de geografia e ela me contou onde ficava a Filadélfia. Também me ajudava com as lições de aritmética.

Então, um dia, nosso canário de estimação, Petey, morreu. Liguei para ‘Informações, Por Favor’ e dei-lhe a triste notícia. Ela ouviu e então repetiu as coisas que os adultos geralmente dizem para acalmar uma criança. Mas eu estava inconsolável. ‘Por que é que os passarinhos devem cantar

tão bonito e trazer alegria a todas as famílias, só para depois acabarem como um monte de penas, de pés para cima no fundo da gaiola?’ perguntei a ela.

Ela deve ter sentido minha profunda inquietação, pois disse mansamente: ‘Paul, lembre-se sempre de que existem outros mundos onde se cantar’. De certa forma, senti-me melhor.

Tudo isso aconteceu em uma cidadezinha perto de Seattle. Depois nos mudamos para Boston, do outro lado do país. Senti muitas saudades da minha amiga. ‘Informações, Por Favor’ pertencia àquela velha caixa de madeira que ficara lá em casa e, não sei

por quê, nunca pensei em tentar ligar para ela. As recordações daquelas conversas de minha infância jamais saíram da minha mente. Com frequência, em momentos de dúvida e perplexidade, lembrava-me da sensação serena de segurança que se apossava de mim naquela época. Apreciava, agora, a paciência, compreensão e bondade que ela tinha ao gastar seu tempo com um garotinho.

Anos mais tarde, quando voltei para o oeste para cursar a faculdade, meu vôo fez escala em Seattle”, prossegue Paul. “Liguei para ‘Informações, Por Favor’ e quando, milagrosamente, ouvi aquela voz conhecida, disse-lhe: ‘Fico imaginando se você faz alguma idéia do quanto significou para mim naquela época.’

‘E eu imagino’, disse ela, ‘se você sabe o quanto suas ligações significavam para mim. Nunca tive filhos e costumava aguardar seus telefonemas com ansiedade.’ Conte-lhe o quanto pensara nela durante todos aqueles anos e perguntei-lhe se poderia ligar para ela novamente quando retornasse.

‘Claro que pode’, respondeu-me. ‘Peça para chamar a Sally.’

Apenas três meses depois retornei a Seattle. Uma voz diferente atendeu: ‘Informações’, e perguntei por Sally. ‘Você é amigo dela?’ perguntou-me.

‘Sim, um velho amigo’, repliquei.

‘Então sinto ter que lhe dizer isto. Nos últimos anos Sally vinha trabalhando apenas meio-período porque

estava doente. Ela faleceu há cinco semanas.' E antes que eu pudesse desligar, ela disse: 'Espere um pouco. Você disse que seu nome era Paul?'

'Sim', respondi.

'Bem, Sally deixou um recado para você. Deixou-o por escrito. Aqui está — vou lê-lo para você. *Diga a ele que ainda acredito que existem outros mundos onde se cantar: Ele entenderá.*'

Agradei a ela e desliguei", disse Paul. "Eu certamente sabia o que ela quisera dizer."<sup>16</sup>

Sally, a telefonista, e Paul, o menino — o homem — foram, na verdade, bons samaritanos um para o outro.

### "Segue-me Tu"

Existem, de fato, outros mundos onde se cantar. Nosso Senhor e Salvador trouxe a cada um de nós a realidade dessa verdade.

Ele consolou a triste Marta: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá".<sup>17</sup>

Se verdadeiramente buscarmos o nosso Senhor e Salvador, certamente O encontraremos. "Ele virá a nós como Um desconhecido, sem nome, como o fez no passado, às margens do lago, aproximando-Se de homens que não O conheciam. Ele nos repetirá as mesmas palavras: 'Segue-me tu'<sup>18</sup> e nos porá para trabalhar nas tarefas que Ele tem que realizar em nossa época; Ele ordenará. E aos que Lhe obedecerem, quer sejam pessoas sábias ou simples, Ele Se revelará no trabalho árduo, nos conflitos, nos sofrimentos pelos quais passarem ao se ligarem a Ele e (. . .) aprenderão por sua própria experiência quem Ele é."<sup>19</sup>

### O Salvador do Mundo

Aquele que nos ensinou a amar o Senhor nosso Deus de todo o coração, com toda a alma com toda a força e com toda nossa mente e ao nosso próximo como a nós mesmos, é um mestre da verdade — mas Ele é mais do que um mestre. Ele é o Exemplo de uma vida perfeita — mas Ele é mais do que um modelo. Ele é o Grande Médico — mas Ele é mais do que um médico. Ele é literalmente o Salvador do mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel, o Senhor ressuscitado, que declarou: "Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas. (. . .) Eu sou a luz e a vida do

mundo".<sup>20</sup> "Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai."<sup>21</sup>

Como Sua testemunha, testifico a vocês que Ele vive e que por intermédio Dele, também viveremos. ■

### NOTAS

1. Lucas 10:25-37.
2. João 14:21; Lucas 18:22; 3 Néfi 18:16, 24.
3. Lucas 2:52.
4. Ver Mateus 3:13-16.
5. Atos 10:38.
6. Ver Lucas 7:11-15.
7. Ver João 5:2-9.
8. Lucas 23:43.
9. João 19:26-27.
10. Mateus 22:42.
11. Mateus 27:22.
12. Mateus 11:29.
13. Provérbios 3:5-6.
14. Tiago 2:8.
15. Charles Hanson Towne, "Around the Corner", em *Poems That Live Forever*, sel. Hazel Felleman (1965), p. 128.
16. Adaptado de Paul Villiard, "Information, Please", *Reader's Digest*, junho de 1966, pp. 62-65.
17. João 11:25-26.
18. João 21:22.
19. Albert Schweitzer, *The Quest of the Historical Jesus* (1948), p. 401.
20. 3 Néfi 11:10-11.
21. D&C 110:4.

## IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de se prepararem em espírito de oração, compartilhem esta mensagem, utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem ensinam. A seguir encontrarão alguns exemplos:

1. Peça às pessoas da família que lhe digam os nomes de pessoas da redondeza. Que outras pessoas podem ser consideradas "seu próximo"? Essas pessoas recebem seu amor, bondade e ajuda? Leia uma ou mais histórias de serviço ao próximo encontradas nesta mensagem. Conte a eles uma experiência de quando o serviço altruísta de alguém abençoou sua vida.

2. Escreva com letras grandes em uma folha de papel: "Aprendam Dele. Creiam Nele. Sigam-No". Mostre a folha e convide os familiares a contarem histórias a respeito de Jesus Cristo que os ajudaram a aprender, a crer e a seguir Seu mandamento de amar uns aos outros.

3. Leiam juntos a parábola do bom samaritano (ver Lucas 10:30-35), e discutam a respeito do que ela ensina quanto a se amarem uns aos outros. Talvez queiram ler em voz alta parte do testemunho final do Presidente Monson ao encerrarem a palestra.

Um Vislumbre da Época do Novo Testamento

# A VIDA DE JESUS CRISTO

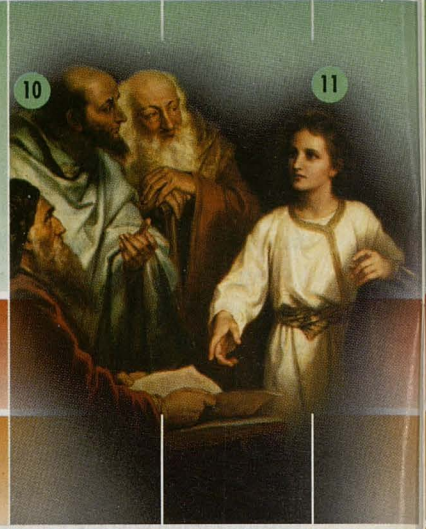
Do Nascimento à Última Semana



A.C. D.C. 11 21 31 INVERNO

## EVENTOS

- 1
- 4
- 2
- 5
- 3
- 6
- 7



## VIAGENS

- 8
- 9

## SERMÕES

## MILAGRES

## PARÁBOLAS

117 118 119 **LIVRO DE MORMON** 120 121

(As datas são aproximadas.)

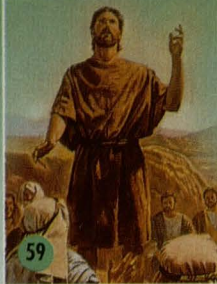
1. **Lucas 1:5–38** Em Jerusalém, um anjo disse a Zacarias que sua mulher, Isabel, teria um filho chamado João. Em Nazaré, um anjo disse à Maria que ela seria mãe do Filho de Deus.
2. **Lucas 1:39–80** Maria visitou Zacarias e Isabel. O filho deles nasceu e recebeu o nome de João Batista.
3. **Mateus 1:18–25** Maria voltou a Nazaré. José, noivo de Maria, soube que ela estava esperando um filho. Um anjo disse a José que se casasse com ela e desse à criança o nome de Jesus.
4. **Lucas 2:1–20; Mateus 2:2** Jesus nasceu em Belém, uma nova estrela surgiu e anjos anunciaram o Seu nascimento aos pastores que foram ver o Salvador e adorá-Lo.
5. **Lucas 2:21** Oito dias após o Seu nascimento, Jesus foi circuncidado em Belém e recebeu Seu nome.
6. **Lucas 2:22–38** José e Maria apresentaram Jesus no templo. Simeão e Ana testemunharam que Jesus era o Cristo.
7. **Mateus 2:1–12** Homens sábios do leste adoraram Jesus e trouxeram-Lhe presentes preciosos.
8. **Mateus 2:13–18** Um anjo disse a José e Maria que deveriam levar Jesus para o Egito a fim de escaparem da ordem dada por Herodes de matar crianças pequenas.
9. **Mateus 2:19–23** José e Maria levaram Jesus para Nazaré depois que Herodes morreu.
10. **Lucas 2:41–52** Jesus ensinou aos doutores da lei no templo de Jerusalém.
11. **Lucas 3:1–18** João Batista pregou na Judéia e batizou pessoas no rio Jordão.
12. **Mateus 3:13** Jesus viajou para Betabara.
13. **Mateus 3:13–17** Jesus foi batizado por João.
14. **Mateus 4:1–11** Jesus foi ao deserto para estar com Deus. Ele jejuou por 40 dias e foi tentado pelo diabo.
15. **João 1:35–51** Alguns dos discípulos de João Batista começaram a seguir Jesus.
16. **João 2:1** Jesus voltou à Galiléia.
17. **João 2:1–11** Jesus transformou a água em vinho num casamento em Caná.
18. **João 2:13** Jesus foi a Jerusalém para a Páscoa.
19. **João 2:13–17** Jesus expulsou os mercadores do templo.
20. **João 3:1–21** Jesus ensinou ao fariseu Nicodemos sobre nascer de novo.
21. **João 3:22–36** Jesus pregou e batizou na Judéia. João prestou testemunho de Jesus.
22. **Lucas 3:19–20** João Batista foi preso por Herodes.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: UMA LUZ AOS GENTIOS, © GREG OLSEN, DA COLEÇÃO VISÕES DA FÉ, DE WILL FOND PRESS, INC., VENICE, FLÓRIDA; DETALHE DO CRISTO NO TEMPLO, DE HENRICH HOFMANN; CRISTO CHAMANDO PEDRO E ANDRÉ, DE JAMES TAYLOR HARWOOD; DETALHE DE CRISTO CURANDO UM HOMEM COM A MÃO MIRRADA, DE ROBERT T. BARRETT; A QUEM ELE MAIS PERDOOU, DE ROGER LOVELES



## EVENTOS

58



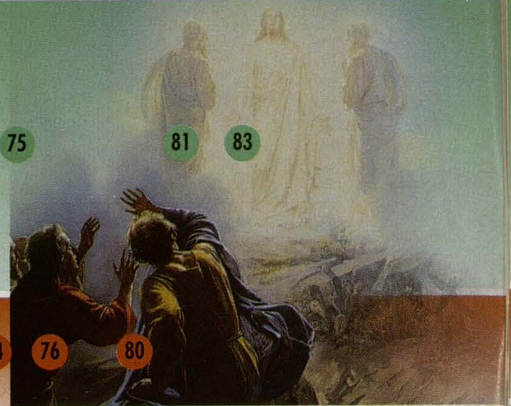
59

72

75

81

83



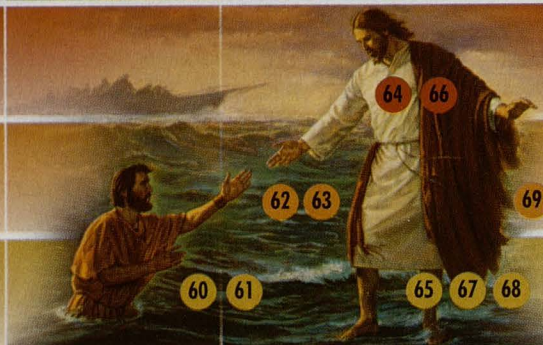
## VIAGENS

71

74

76

80



64

66

62

63

69

## SERMÕES

73

78

84

86

88

91

## MILAGRES

60

61

65

67

68

70

77

90

92



## PARÁBOLAS

79

82

85

87

89

93

## 122 LIVRO DE MÓRMON

59. **Mateus 14:1-12** Herodes temeu que Jesus fosse o João Batista decapitado que ressurgira dos mortos.
60. **João 6:1-15** Pouco antes da Páscoa, Jesus alimentou 5.000 pessoas com cinco pães e dois peixes.
61. **João 6:16-21**; **Mateus 14:22-33** Jesus caminhou sobre as águas; Pedro O seguiu, mas depois vacilou.
62. **João 6:22-66** Jesus declarou que Ele era o Pão da Vida. Muitos discípulos rejeitaram-No.
63. **Marcos 7:1-23** Quando os discípulos comeram com as mãos impuras, Jesus ensinou aos fariseus sobre a verdadeira pureza.
64. **Marcos 7:24** Jesus foi para o Norte, para Tiro e Sidom.
65. **Marcos 7:24-30** Jesus curou a filha de uma mulher cananéia.
66. **Marcos 7:31** Jesus retornou à Galiléia.
67. **Marcos 7:32-37** Jesus curou um surdo que falava dificilmente.
68. **Marcos 8:1-9** Jesus alimentou 4.000 pessoas.
69. **Marcos 8:10-21** Em Dalmanuta, Jesus ensinou sobre a busca de sinais e advertiu os discípulos quanto ao "fermento" dos fariseus.
70. **Marcos 8:22-26** em Betsaida, Jesus curou um cego.

71. **Mateus 16:13** Jesus foi com Seus discípulos a Cesaréia de Filipe.
72. **Mateus 16:13-20** Pedro testificou que Jesus é o Cristo.
73. **Mateus 16:21-28** Jesus ensinou a Seus discípulos sobre a morte, Sua Segunda Vinda e o discipulado.
74. **Mateus 17:1** Jesus levou Pedro, Tiago e João para o alto de uma montanha.
75. **Mateus 17:2-13** Jesus foi transfigurado. Pedro, Tiago e João receberam as chaves do sacerdócio.
76. **Mateus 17:14, 22** Jesus e Seus discípulos voltaram à Galiléia.
77. **Mateus 17:14-21** Jesus curou um menino lunático.
78. **Mateus 17:22-18:35** Jesus ensinou a Seus discípulos sobre Sua morte, tributos e princípios de humildade, serviço e perdão.
79. **Mateus 18:23-35** A parábola do servo inclemente.
80. **Lucas 9:51-56** Jesus viajou pela Samaria, Judéia e Peréia a caminho de Jerusalém.
81. **Lucas 10:1-24** Jesus designou os Setenta e enviou-os a pregar. Eles voltaram e relataram o que fizeram.

82. **Lucas 10:25-37** A parábola do bom samaritano.
83. **Lucas 10:38-42** Jesus descansou na casa de Marta e Maria e ensinou a ambas.
84. **Lucas 11:1-13** Jesus ensinou a Seus discípulos a respeito da oração.
85. **Lucas 11:5-8** A parábola do amigo à meia noite.
86. **Lucas 11:14-12:12** Jesus novamente repreende os fariseus por buscarem sinais e por sua hipocrisia.
87. **Lucas 12:13-21** A parábola do homem rico.
88. **Lucas 12:22-13:9** Jesus ensinou a Seus discípulos sobre buscar primeiro o reino de Deus e sobre Sua Segunda Vinda.
89. **Lucas 12:35-48**; **13:6-9** As parábolas dos servos vigilantes e da figueira estéril.
90. **Lucas 13:10-17** Jesus curou uma mulher no Dia do Senhor.
91. **Lucas 13:22-35** Jesus ensinou a respeito da "porta estreita" e sobre quem poderia entrar no Seu reino. Ele lamentou o estado de Jerusalém.
92. **Lucas 14:1-6** Jesus curou um homem hidrópico no Dia do Senhor.
93. **Lucas 14:7-24** As parábolas das bodas e dos convidados.



112

101

105

108

114

110

116

94

96

99

102

104

106

109

98

103

111

115

95

97

100

107

113

123

**94. Lucas 14:25-35** Jesus ensinou à multidão sobre o discipulado.

**95. Lucas 14:28-33** As parábolas da torre e do rei precipitado.

**96. Lucas 15:1-16:31** Jesus ensinou e condenou os fariseus por hipocrisia.

**97. Lucas 15:1-17:10** As parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo. As parábolas do mordomo infiel, do rico e Lázaro, e do servo inútil.

**98. Lucas 17:11-19** Jesus curou dez leprosos; apenas um voltou para agradecer.

**99. Lucas 17:20-18:14** Jesus ensinou aos fariseus sobre Sua Segunda Vinda.

**100. Lucas 18:1-14** As parábolas do juiz injusto e do fariseu e do publicano.

**101. João 7:2-13** Jesus chegou a Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos.

**102. João 7:14-8:59** Jesus ensinou no templo. Uma mulher apanhada em adultério foi trazida à Sua presença. Ele testificou que é o Messias.

**103. João 9:1-41** Jesus curou um homem que era cego de nascença e testificou que Ele é a Luz do Mundo.

**104. João 10:1-21** Jesus ensinou que Ele é o Bom Pastor.

**105. Marcos 10:1** Jesus saiu de Jerusalém para pregar na Peréia.

**106. Marcos 10:2-31** Jesus discutiu o divórcio com os fariseus. Ele abençoou as crianças, respondeu a perguntas de um jovem rico e ensinou a Seus discípulos.

**107. Mateus 20:1-16** A parábola dos trabalhadores da vinha.

**108. João 10:22** Jesus voltou a Jerusalém para a Festa da Dedicção.

**109. João 10:23-39** Jesus ensinou no templo: "Eu e meu Pai somos um".

**110. João 10:40-42** Jesus foi à Peréia.

**111. Marcos 10:32-52** Jesus ensinou a Seus discípulos e curou um cego chamado Bartimeu.

**112. Lucas 19:1-10** Zaquero, o publicano, hospedou Jesus em sua casa.

**113. Lucas 19:11-27** A parábola das minas.

**114. João 11:7** Jesus voltou a região de Jerusalém para Sua última semana.

**115. João 11:1-46** Jesus levantou Lázaro dos mortos.

**116. João 11:54** Jesus foi à cidade de Efraim.

## LIVRO DE MÓRMON

**117. Helamã 14-15** No continente americano, Samuel, o lamanita, profetizou a respeito dos sinais do nascimento e morte de Jesus.

**118. Helamã 16:13-14** Apareceram grandes sinais e maravilhas, começando assim o cumprimento das profecias.

**119. 3 Néfi 1:15-26** Com o sinal do nascimento de Jesus (não houve escuridão por uma noite), muitos se arrependeram e acreditaram Nele.

**120. 3 Néfi 3-4** Os exércitos nefitas derrotaram os bandidos de Gadiânton.

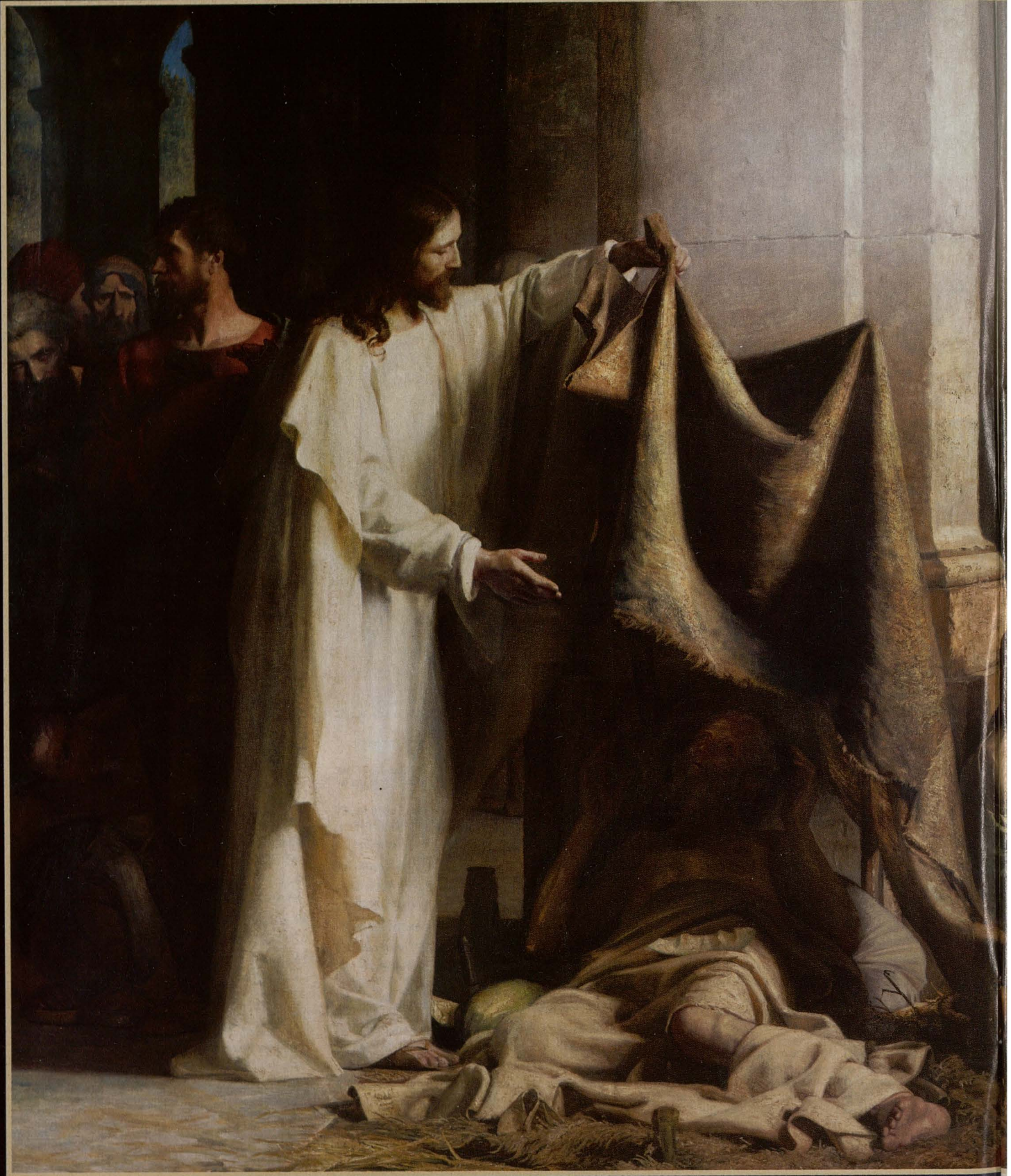
**121. 3 Néfi 6** Os nefitas prosperaram, tornaram-se orgulhosos e mataram os profetas.

**122. 3 Néfi 7:15-26** Néfi pregou e muitos se arrependeram.

**123. 3 Néfi 8:3** Os nefitas justos começaram a esperar com grande ansiedade pelo sinal da morte de Jesus.

"Um Vislumbre da Época do Novo Testamento: A Vida de Jesus Cristo — Do Nascimento à Última Semana" será publicado em abril de 2003.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: JOAO BATISTA PREGANDO NO DESERTO, DE ROBERT T. BARRETT; CRISTO CAMINHANDO SOBRE AS AGUAS, DE ROBERT T. BARRETT; A TRANSFIGURAÇÃO, DE CARL HEINRICH BLOCH; CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERICKSBURG EM HILLERD, DINAMARCA; DEVALHE DE EEU UNGU OS OLHOS DO CEGO, DE WALTER BANE; LAZARO LEVANTADO DOS MORTOS, DE R. ROLLE



# Ensinando, Pregando, Curando

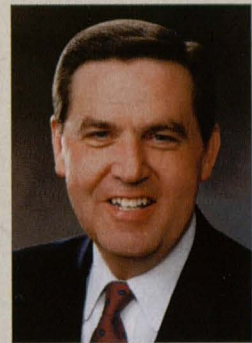
ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**N**ós rápida e legitimamente pensamos em Cristo como um professor—o maior mestre que já viveu ou ainda viverá. O Novo Testamento está repleto de Seus ensinamentos, pronunciamentos, parábolas e sermões. De uma forma ou de outra, Ele ensina em cada página desse livro. No entanto, mesmo ao ensinar, Ele conscientemente fazia algo além disso, algo que dava perspectiva ao Seu ensino.

Depois do chamado inicial àqueles primeiros discípulos (que ainda não eram apóstolos), a obra iniciou-se. É isto que Mateus escreveu: “E percorria Jesus toda a Galiléia, *ensinando* nas suas sinagogas e *pregando* o evangelho do reino, e *curando* todas as enfermidades e moléstias entre o povo”. (Mateus 4:23; grifo do autor)

Eis o ensino e a pregação que conhecemos e esperaríamos encontrar. Mas, pode ser que não estejamos bem preparados para encarar a cura do mesmo modo. Contudo, lembro-me da primeira vez que me dei conta de que desde este início, desde o primeiro momento, a cura é mencionada como sinônimo de ensino e pregação. Pelo menos, há um relacionamento claro entre os três. De fato, a passagem que se segue se detém mais na cura do que no ensino ou na pregação.

Mateus prossegue: “E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava.” (V. 24)



*Creio que  
Cristo deseja  
que, ao  
ensinarmos,  
proporcione  
cura de  
natureza  
espiritual.*

TANQUE DE BETESDA. POR CARL HEINRICH BLOCH. © CORTESIA DO MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Em seguida, veio o magistral Sermão da Montanha, seis páginas e meia que, a meu ver, precisariam de seis mil anos e meio para serem ensinadas adequadamente. Porém, assim que termina o sermão, Ele desce do monte e começa a curar novamente. Numa rápida sucessão de eventos, Ele cura um leproso, o criado de um centurião, a sogra de Pedro e depois um grupo descrito apenas como “muitos endemoninhados”. (Mateus 8:16) Em suma, diz: Ele “curou todos os que estavam enfermos”. (V. 16)

Impelido a atravessar o Mar da Galiléia pelas multidões que agora o cercam, Ele expulsa os demônios de dois homens que estavam nos sepulcros gadarenos e depois volta para a “sua cidade” (Mateus 9:1), onde cura um parálítico confinado ao leito, uma mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos (um dos momentos que considero mais comoventes e tocantes do Novo Testamento) e depois, levanta dos mortos uma menina.

Em seguida, Ele restaurou a visão de dois cegos e expulsou o demônio que impedia um homem de falar. Esse é um breve resumo dos primeiros seis capítulos do Novo Testamento dedicados ao ministério de Cristo. Agora, vejamos o seguinte versículo e seu significado para nós: “E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, *ensinando* nas sinagogas deles, e *pregando* o evangelho do reino, e *curando* todas as enfermidades e moléstias entre o povo.” (Mateus 9:35; grifo do autor)

Trata-se, com exceção de poucas palavras, do mesmo versículo que lemos cinco capítulos antes. E então, isto: “E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas,



porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor.

Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.

Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.” (V. 36–38)

Com isso, Ele chama os Doze e ordena que busquem as “ovelhas perdidas da casa de Israel.

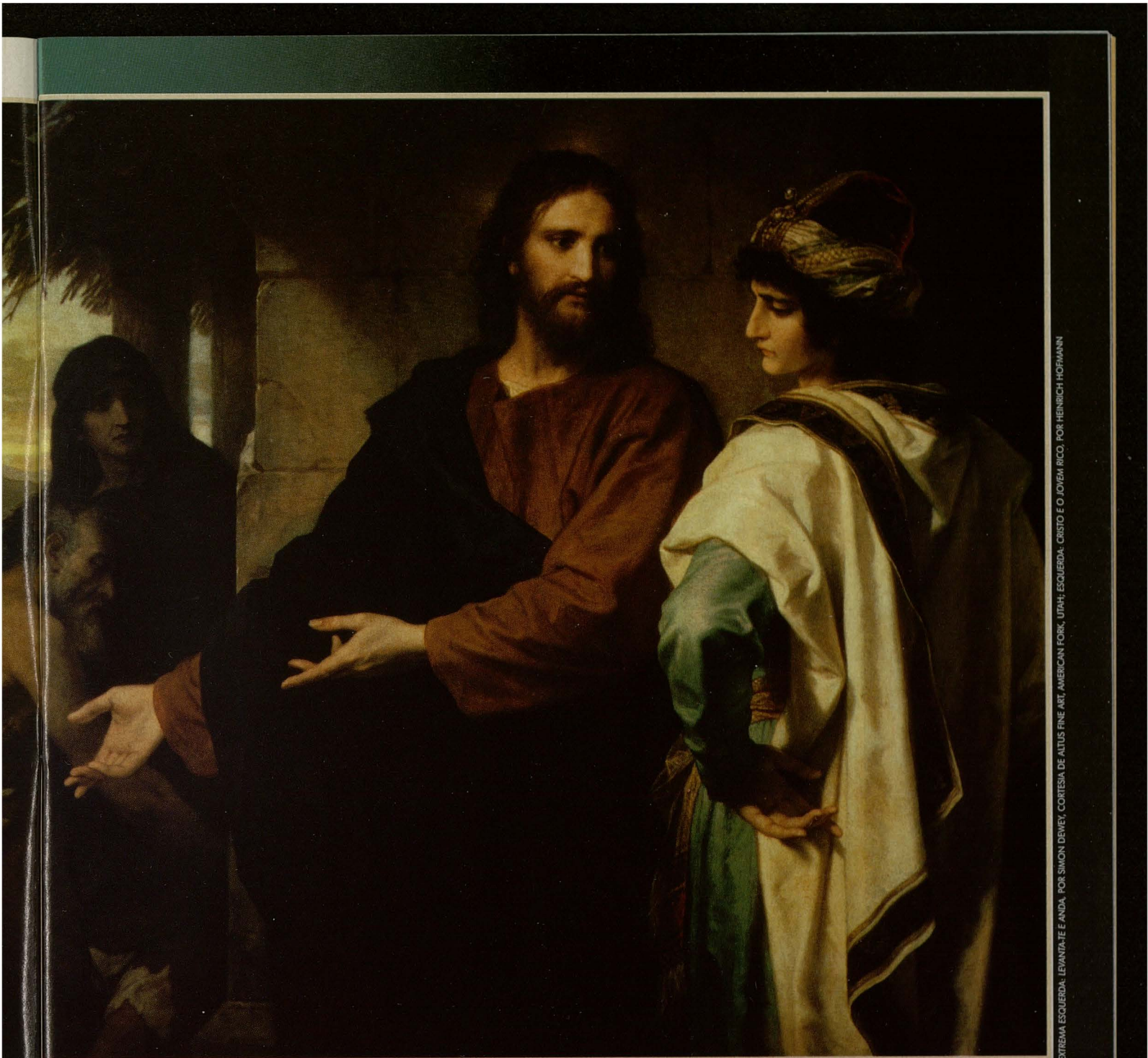
E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. *Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios*; de graça recebestes, de graça dai”. (Mateus 10:6–8, grifo do autor)

Sabemos que o Salvador é o Mestre dos mestres. Ele é isso e muito mais. E quando diz que a ceifa mal começou e que há poucos trabalhadores, imediatamente pensamos nos missionários e outras pessoas que, como vocês, precisam ensinar. *Mas o chamado é para um tipo especial de professor, o professor que, ao ensinar, cura.*

Agora, permitam-me falar com bastante clareza. Ao falar de “cura”, no contexto em que estou falando, *não* estou referindo-me ao uso formal do sacerdócio, à ministração aos enfermos ou qualquer coisa do gênero. *Não* é esse o papel dos professores em nossas organizações da Igreja.

Mas, creio que ao ensinarmos, proporcionamos cura de natureza espiritual. Não posso crer que mesmo tendo sido escrito por Mateus, estariam tão centrados no ministério do Salvador junto aos desalentados, aflitos e perturbados se não houvesse motivo. Como no caso do Mestre, não seria maravilhoso medir o sucesso de nosso ensino pela cura desencadeada na vida de outros?

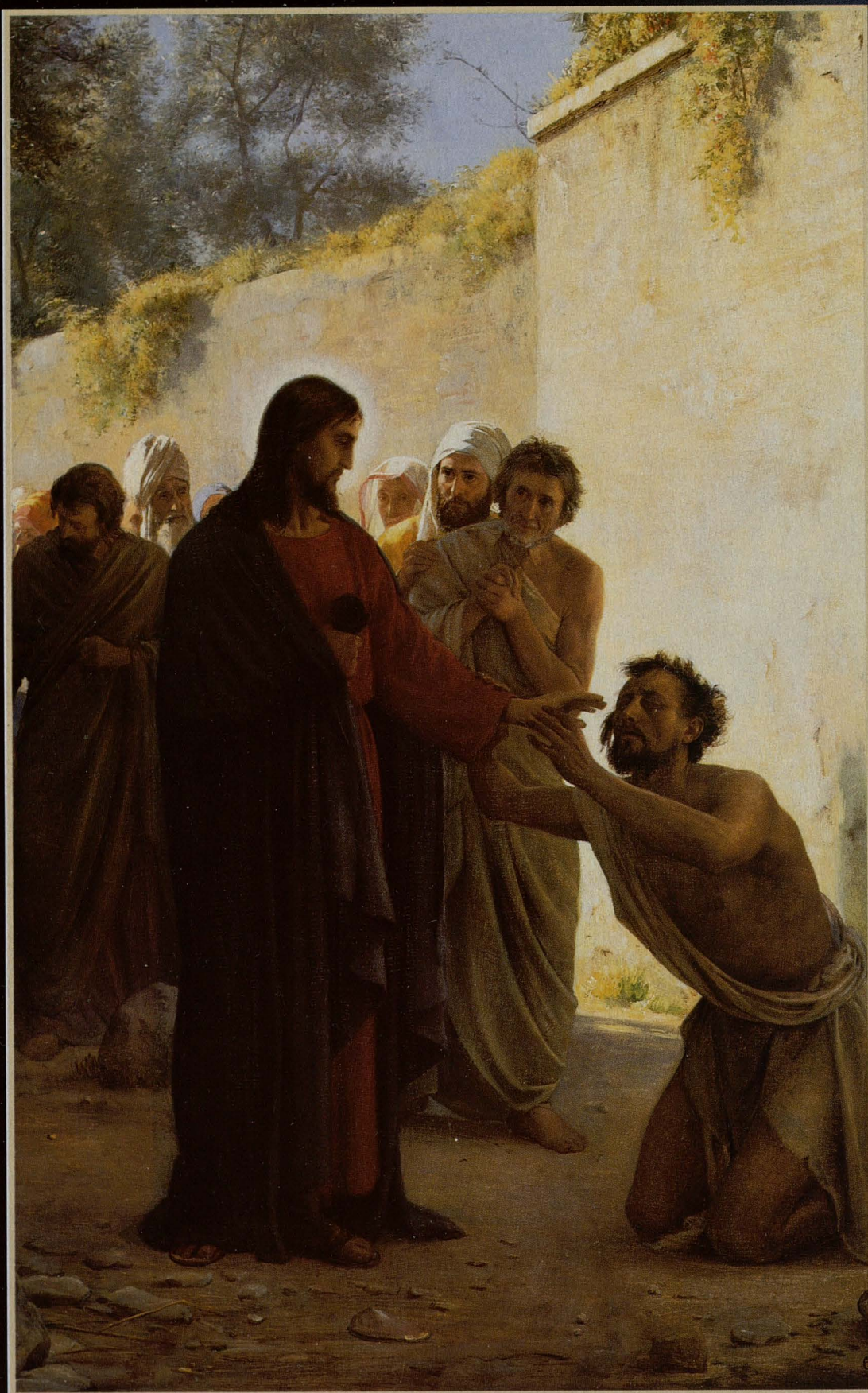
Serei um pouco mais específico. Ao ensinar, em vez de simplesmente darem aula, por favor, façam um esforço maior para ajudar aquele astro dos esportes que está espiritualmente cego a realmente enxergar, ou aquela jovem atraente que está espiritualmente surda a ouvir de verdade, ou o líder estudantil que está espiritualmente coxo a realmente andar. Poderíamos tentar empenhar-nos ao máximo para fortalecer outros de modo tão intenso que, sejam quais forem as tentações dos demônios do inferno que os envolverem, eles consigam resistir e assim, naquele momento, se livrar do mal. Poderíamos tentar com um



EXTREMA ESQUERDA: LEVANTATE E ANDA, POR SIMON DEWEY, CORTESIA DE ALTUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH; ESQUERDA: CRISTO E O JOVEM RICO, POR HENRICH HOFMANN

*Sabemos que o Salvador é o Mestre dos mestres. Ele é isso e muito mais. Mas o chamado é para um tipo especial de professor, o professor que, ao ensinar, cura.*

**Como no caso do Mestre, não seria maravilhoso medir o sucesso de nosso ensino pela cura desencadeada na vida de outros?**



pouco mais de diligência ensinar com tanta eficácia e espiritualidade que realmente ajudemos aquela pessoa que anda sozinha, que mora sozinha, que chora no escuro da noite?

### “E Agora, O Que Fazer?”

Talvez uma lição da vida no Quórum dos Doze me ajude a dizer o que pretendo sobre esse assunto e a evitar que vocês se confundam.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, ele mesmo um professor de mão cheia, sempre lança uma pergunta quando fazemos uma apresentação ou exortação mútua nos Doze. Ele olha para cima como que dizendo: “Terminou?” e então indaga ao interlocutor (e, por extensão, ao restante do grupo): “E agora, o que fazer?”

“E agora, o que fazer?” Acho que é isso que o Salvador respondia diariamente como um elemento inseparável de Seu ensino e pregação. Seus sermões e exortações seriam em vão se não provocassem mudanças na vida dos Seus discípulos.

“E agora, o que fazer?” Todos sabemos que há muitas pessoas que ainda não conseguiram fazer a associação entre o que afirmam acreditar e a maneira como vivem.

Orem para que seu ensino suscite mudanças. Orem para que, como dizia uma música hoje quase esquecida, suas aulas façam com que alguém literalmente “modifique seu modo de ser e aprenda a voar” (Nat King Cole, “Straighten Up and Fly Right” [1943]) Queremos que eles vivam em retidão e alcem vôos dignos. Desejamos que sejam felizes, abençoados nesta vida e salvos no mundo vindouro.

### Deus Está no Comando

O nome completo do livro de Atos, que introduz o período posterior à Ressurreição do Novo Testamento, é “Atos dos Apóstolos”. Essa é uma importante idéia eclesialística do livro, a saber, que os apóstolos foram ordenados representantes do Senhor Jesus Cristo e assim autorizados a continuar a dirigir a Igreja em Seu nome.

Mas refletamos um pouco sobre o que eles tiveram que enfrentar. Pensemos na situação difícil, o medo, a confusão,



a desolação que enfrentavam os membros da nova e pequena Igreja Cristã logo após a crucificação de Cristo. Eles deviam compreender um pouco do que estava acontecendo, mas não tinham um entendimento pleno. Devem ter ficado temerosos e confusos e os dirigentes estavam ocupados na liderança.

Não é de estranhar que, desde o início (pelo menos a partir do primeiro versículo do Livro de Atos), que a Igreja continuaria a ser *divinamente* guiada, não guiada pelos homens. E foi importante para o povo ouvir isso naquela hora de terrível incerteza e inquietação. De fato, um título mais completo e adequado para o livro de Atos seria algo como: “Os Atos do Cristo Ressurreto Realizados por meio do Espírito Santo na Vida e Ministério de Seus Apóstolos Ordenados”. Agora, depois de ouvirem isso, percebem por que se optou pelo nome mais curto— mas o título que sugeri certamente é mais preciso! Ouçam as primeiras linhas de Lucas:

“Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

Até ao dia em que foi recebido em cima, *depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera.*” (Atos 1:1–2; grifo do autor)

O governo da Igreja não mudara. O Salvador estava em outra esfera, mas a direção e liderança da Igreja era exatamente a mesma. Então, depois de entrarmos nesse assunto, recebemos continuamente manifestações do poder do Senhor por meio do Espírito Santo. O primeiro ensinamento no livro de Atos do Cristo Ressurreto aos Doze no livro de Atos é de que eles “[seriam] batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (Atos 1:5) e que “[receberiam] a virtude do Espírito Santo, que [haveria] de vir sobre [eles]”. (V. 8)

Depois que Cristo ascendeu aos céus diante da multidão, Pedro congregou todos os membros restantes da Igreja—todos os 120 deles. (Vocês têm idéia do impacto que as aflições e a oposição tiveram sobre seus números?) Cento e vinte pessoas reuniram-se e Pedro disse: “Homens irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o

*Espírito Santo* predisse pela boca de Davi, acerca de Judas”. (V. 16; grifo do autor)

Para preencher a vaga de Judas nos Doze, eles oraram exatamente da mesma forma que o Quórum dos Doze e a Primeira

Presidência oram hoje: “*Tu, Senhor*, conhecedor dos corações de todos”, (V. 24; grifo do autor). “Mostra qual destes (...) tens escolhido.” E Matias foi o escolhido.

Mas esse primeiro capítulo, que coloca todos em direção ao céu, e com tanta clareza assinala a orientação divina que continuaria a dirigir a Igreja é apenas uma preparação para o capítulo 2. Nessas passagens, o próprio nome *Pentecostes* entra no vocabulário cristão como sinônimo de manifestações espirituais singulares e do derramamento divino do Espírito Santo sobre todas as pessoas. A revelação veio do céu com o som “como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados” (Atos 2:2) e penetrou-lhes também a alma. “E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo. (...) E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar (...) conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (V. 3–4)

Pedro, como Apóstolo dirigente e Presidente da Igreja, pôs-se de pé e reconheceu esse derramamento do Espírito. Citou Joel, dizendo que Deus nos últimos dias “do [Seu] Espírito [derramaria] sobre toda a carne: e os vossos filhos e as vossas filhas [profetizariam], os vossos jovens [teriam] visões, e os vossos velhos [teriam] sonhos:

E também do [Seu] Espírito [derramaria] sobre os [Seus] servos e as [Suas] servas naqueles dias, e [profetizariam]”. (V.17–18; grifo do autor)

Pedro continua: “Homens israelitas [dirigindo-se a uma congregação maior], escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós. (...) Deus ressuscitou a este Jesus (...) exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis”. (V. 22, 32–33; grifo do autor)

É uma passagem extraordinária. Os que ainda não haviam sido batizados foram tocados pelo Espírito e perguntaram o que deveriam fazer. Pedro respondeu-lhes que deveriam ser batizados para a remissão dos pecados e



“[receber] o dom do Espírito Santo” (v. 38), e 3.000 assim procederam. Em seguida, o coxo é curado e volta a andar diante do templo e a multidão acha que Pedro e João fizeram algo prodigioso. Pedro censura-os e

repreende-os, dizendo que não foi o poder mortal ou santidade dos discípulos que fizeram o homem andar, mas sim de Jesus, a quem essas pessoas de Jerusalém haviam traído e matado. (Atos 3:13, 15) Ele disse que esse mesmo Jesus ainda estava dirigindo a Igreja por meio do Espírito Santo e continuaria a fazê-lo até voltar nos “tempos da restauração de tudo”. (V.21)

Quando nessa ocasião, mais 5.000 pessoas se uniram à Igreja, os fariseus e saduceus ficaram perplexos. Eles queriam saber como tudo isso era possível. Pedro concedeu a resposta clássica que vocês devem dar aos outros: “*Cheio do Espírito Santo*”, lemos, ele declarou que tudo era feito por e “em nome de Jesus Cristo, o Nazareno”. (Atos 4:8, 10, grifo do autor) Cristo não estava apenas guiando os atos de Seus Apóstolos por meio da instrumentalidade do Espírito Santo — Ele estava também falando por meio deles pelo mesmo Espírito. Esta é uma lição sobre o governo da Igreja de Jesus Cristo, tanto antiga como moderna.

O Pai e o Filho dirigem ainda hoje esta obra, exercendo grande influência sobre os líderes da Igreja, os professores e as pessoas por intermédio do Espírito Santo. E é por meio dessa mesma instrumentalidade que devemos ter um impacto na vida daqueles a quem ensinamos.

#### **Ensinar pelo Espírito**

Rogo que ensinem pelo Espírito Santo. Se não ensinarmos dessa forma, então por definição escriturística estaremos ensinando “de alguma outra forma”. (D&C 50:17) E qualquer outra forma “não é de Deus”. (V. 20) Proporcionem aos alunos a oportunidade de uma experiência espiritual de todas as maneiras que puderem. É isso que o Novo Testamento está tentando fazer por vocês. Essa é a mensagem dos evangelhos. É a mensagem do livro de Atos. É a mensagem de todas as escrituras. Essas experiências espirituais dos registros sagrados vão ajudá-los a manter outros no caminho certo e na Igreja

*Poderíamos tentar com um pouco mais de diligência ensinar com tanta eficácia e espiritualidade que realmente ajudemos àquela pessoa que anda sozinha, que mora sozinha, que chora no escuro da noite?*



EXTREMA ESQUERDA: A FILHA DE JAIRO. POR DELI PARSON; ESQUERDA: CRISTO E A MULHER SAMARITANA, POR CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL EM FREDERISBORG IN HILLERØD, DINAMARCA



**Quando o coxo é curado e volta a andar diante do templo e a multidão acha que Pedro e João fizeram algo prodigioso. Pedro censura-os e repreende-os, dizendo que não foi o poder mortal ou santidade dos discípulos que fizeram o homem andar, mas sim de Jesus.**



em nossos dias, assim como ocorreu na época do Novo Testamento.

Dizem as escrituras: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinais”. (D&C 42:14) Não se trata apenas de não querer ensinar, não ensinar direito ou ensinar mal. Não, é mais forte do que isso. Observem o tempo verbal: “*Não ensinais*”. Colocando “tu” em lugar de “vós”, teremos a linguagem típica dos Dez Mandamentos. Afinal, trata-se de um mandamento. Esses alunos são de Deus, não de vocês, assim como a Igreja era de Deus, não de Pedro ou Paulo, de Joseph ou de Brigham.

Tenham bom ânimo. Deixem o Espírito agir por seu intermédio, fazendo coisas que vocês talvez não tenham o privilégio de ver ou mesmo reconhecer. Acontecerão mais coisas do que vocês imaginam caso sejam honestos de coração e estejam esforçando-se para viver da forma mais pura possível. Quando vocês chegarem àqueles momentos sublimes e quase impossíveis — ensinar sobre o que aconteceu no Getsêmani, no Calvário e na Ascensão — peça que recordem, entre tantas coisas, as seguintes duas maiores aplicações que poderiam fazer.

#### **Cristo Permaneceu Fiel**

Primeira: Em Sua indescritível e cruciante agonia e dilacerante dor, *Cristo permaneceu fiel*.

Mateus disse que Ele “começou a entristecer-se e a angustiar-se (. . .) até a morte”. (Mateus 26:37–38) Ele voltou sozinho ao jardim e deixou intencionalmente os apóstolos esperando do lado de fora. Ele precisava fazer aquilo sozinho. Ele ajoelhou-Se e depois, conforme narra o apóstolo, “prostrou-se sobre o seu rosto”. (V. 39) Lucas diz que Ele estava “em agonia” e orava com tal intensidade que Seu suor Se tornou “em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão”. (Lucas 22:44) Marcos disse que Ele Se curvou e exclamou: “Aba, Pai”, o que corresponderia ao nosso “Papai” ou “Paizinho”. Não estamos falando de teologia abstrata. Aqui vemos um Filho implorando ao Seu Pai: “Aba [Papai, Paizinho] (. . .) todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice”. (Marcos 14:36)

Quem resistiria a isso? Vocês, de qualquer filho, especialmente o Filho perfeito? “Tu podes fazer qualquer coisa.

Sei que podes fazer qualquer coisa. Por favor, afasta de mim este cálice”.

Toda aquela oração, observou Marcos, pedia que, caso possível, aquele momento fosse suprimido do plano. É como se Ele tivesse dito: “Se houver outro plano, preferiria segui-lo. Se houver qualquer outro caminho — qualquer outro — alegremente o trilharei”. “Passa de mim este cálice”, escreve Mateus. (Mateus 26:39) “Passa de mim este cálice”, repete Lucas. (Lucas 22:42) Mas no fim, o cálice não passou.

No fim, Ele submeteu-Se à vontade de Seu Pai e declarou: “Não se faça a minha vontade, mas a tua”. (V. 42) Estas são, para todos os efeitos, as últimas palavras trocadas entre o Pai e o Filho no ministério mortal de Jesus. A sorte estava lançada. Ele passaria por tudo que Lhe sobreviesse.

Após última declaração no Velho Mundo passemos à primeira no Novo. Aos nefitas reunidos no templo, Ele anunciou: “Eis que eu sou Jesus Cristo”, (. . .) a luz e a vida do mundo; e bebi da taça amarga que o Pai me deu e (. . .) me submeti à vontade do Pai em todas as coisas desde o princípio”. (3 Néfi 11:10–11). É assim que Ele Se apresentou, fazendo a declaração que Ele sentiu que melhor O descreveria.

Se vocês conseguirem que seus alunos assumam um único compromisso motivado pelo incomparável sacrifício do Salvador por eles, o preço que Ele pagou pelas transgressões deles e o sofrimento que padeceu pelos pecados deles, deixem que percebam a necessidade de obedecer e também, em seus próprios momentos difíceis e horas de decisão, a “[se submeterem] à vontade do Pai” (V. 11) a qualquer custo. Eles nem sempre o farão, assim como nós nem sempre conseguimos, mas essa deve ser a meta, o objetivo. O principal aspecto que Cristo parece desejar ressaltar em Sua missão — mais do que as virtudes pessoais, e além dos magníficos sermões e até as curas — é que Ele sujeitou Sua vontade à do Pai.

Somos todos pessoas voluntariosas, talvez até demais. Portanto, a mensagem que o Salvador tem para cada um de nós é que nossa oferta, em semelhança à oferta Dele, é um coração quebrantado e um espírito contrito. (Ver 3 Néfi 9:20; D&C 59:8.) Precisamos abandonar nosso pequeno mundo e chorar por nossos pecados e pelos de todas as

peessoas. Precisamos rogar aos outros que se submetam ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Não há nenhum outro caminho. Mesmo sem querer comparar-nos muito com Ele, o que seria um sacrilégio, saibam que o cálice que não pode passar é como uma taça que também recebemos em nossa vida assim como na Dele. Ainda que em grau muito menor, ela advém-nos por pelo menos um motivo: com a freqüência necessária para ensinar-nos que temos de obedecer a qualquer custo.

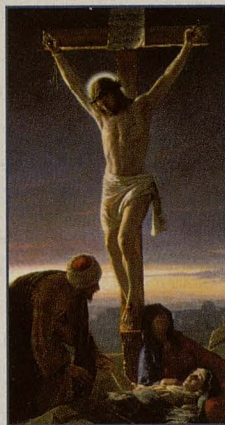
### **Cristo Conhece o Caminho**

A segunda lição da Expição que eu pediria que vocês lembrassem está relacionada à primeira. Se aqueles a quem você ensina por alguma razão acharem que já cometeram erros demais, que vivem e empenham-se menos do que a luz de Cristo merece, ensinem-nos que Deus está “predisposto a perdoar”, que Cristo é “misericordioso e clemente, lento para irar-Se, longânime e cheio de bondade”. (*Lectures on Faith* [1985], p. 42) A misericórdia, com suas virtudes irmãs que são o arrependimento e o perdão, constitui a essência da Expição de Jesus Cristo. Tudo no evangelho nos ensina que podemos mudar se realmente o desejarmos, que podemos ser ajudados se verdadeiramente pedirmos, que podemos ser curados, quaisquer que tenham sido os problemas no passado.

A despeito das tribulações da vida há ajuda para todos nós ao longo desta jornada. Quando Cristo lhes pede que se submetam e obedeçam ao Pai, Ele sabe como os auxiliar a fazer isso. Ele já trilhou essa senda e implora que procedamos da mesma forma que Ele. Mas muito mais transitável para que eles e nós o percorramos. Ele sabe onde estão as rochas mais duras, e as pedras de tropeço e onde os espinhos e cardos são mais pontiagudos. Sabe quais trechos são perigosos e qual direção seguir quando a estrada se bifurca ou a noite chega. Ele tem conhecimento disso porque sofreu “dores e aflições e tentações de toda espécie (. . .) para que [soubesse] (. . .) como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades”. (Alma 7:11–12). *Socorrer*, nesse caso, significa “vir ao encontro”. Testifique que Cristo virá ao encontro deles,

e já o está fazendo, basta que recebam o braço estendido de Sua misericórdia.

Quando cambaleamos ou tropeçamos, Ele está sempre perto para conceder força e equilíbrio. No final, estará a nossa espera para salvar-nos, pois por tudo isso deu Sua vida. Por mais sombrios que se mostrem nossos dias o Salvador do mundo enfrentou trevas muito maiores. Para fazer-nos recordar aqueles momentos, Jesus optou, mesmo em Seu corpo ressurreto e perfeito, por conservar, para o bem de Seus discípulos, as marcas dos cravos nas mãos, nos pés e no lado. Assim, mostra que as aflições atingem até Quem é puro e perfeito, que as dores deste mundo *não* são indícios de que Deus não nos ama e que as chagas um dia desaparecerão e poderemos ser felizes. Lembre aos outros que é o Cristo ferido que é o Capitão de nossa alma, Ele que ainda leva as cicatrizes de nosso perdão, as lesões de Seu amor e humildade, a carne dilacerada da obediência e do sacrifício.



Essas marcas serão nossa principal maneira de reconhecê-Lo quando Ele voltar. Pode ser que Ele nos convide, como já fez com outras pessoas, para que nos aproximemos Dele, O vejamos e toquemos essas chagas. Caso não o faça antes, certamente nessa ocasião relembrará a todos que, como escreveu Isaías, foi por nós que um Deus foi “desprezado [e rejeitado] (. . .); homem de dores, e experimentado nos trabalhos”, que Ele “foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. (Isaías 53:3, 5)

Amo este trabalho. Sinto carinho pela oportunidade que vocês têm de mergulhar neste ano no grandioso Novo Testamento e na vida de Cristo, de Quem essas escrituras testificam. Esta é Sua Igreja e estamos envolvidos numa obra grandiosa, com o magnífico privilégio de amar as escrituras, aprender com elas e testificar uns para os outros que são verdadeiras. ■

*Adaptado de um discurso proferido em uma conferência de educadores religiosos do Sistema Educacional da Igreja, na Universidade Brigham Young, em 8 de agosto de 2000.*



EXTREMA ESQUERDA: A CRUCIFICAÇÃO, POR CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL EM FREDERIKSBORG IN HILLEROD, DINAMARCA; ESQUERDA, CRISTO NO GETSÊMANI, POR HEINRICH HOFMANN

*O principal aspecto que Cristo parece desejar ressaltar em Sua missão—mais do que as virtudes pessoais, e além dos magníficos sermões e até as curas—é que Ele sujeitou Sua vontade à do Pai.*

# Jovens que **LIDERAM** Jovens

CHARLOTTE CACHAPERO

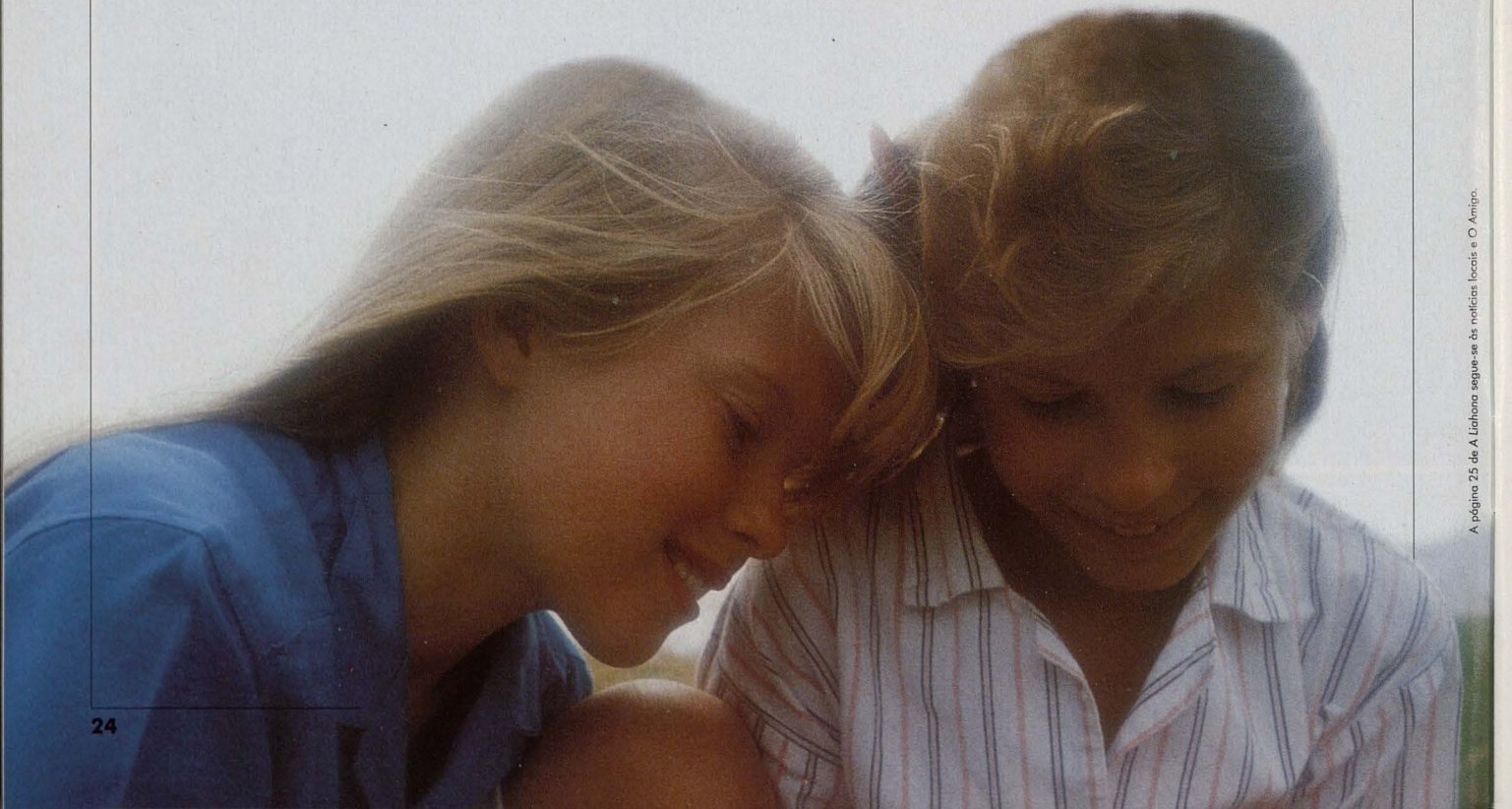
**A**s idéias a seguir têm-me ajudado a servir na presidência da classe das Moças em minha ala nas Filipinas. Talvez estes princípios sejam úteis a você em seus chamados de liderança.

- \* *Reserve tempo.* Dedique-se à sua responsabilidade reservando tempo para ela e você conseguirá realizar quase qualquer coisa.
- \* *Seja bom com as pessoas.* Trate os outros como você gostaria de ser tratado. Tenha calma e paciência. Desenvolva a amizade. Deixe que as pessoas vejam que elas são importantes para você, procurando entender os obstáculos que enfrentam e o sucesso que alcançam.
- \* *Respeite os outros.* Trate as pessoas que você lidera com respeito. Lembre-se que cada indivíduo é um filho único do Pai Celestial com potencial para tornar-se como Ele.
- \* *Faça sacrifícios.* Tente tomar decisões, levando em conta as necessidades e opiniões dos outros em

vez de considerar apenas o que é melhor para você.

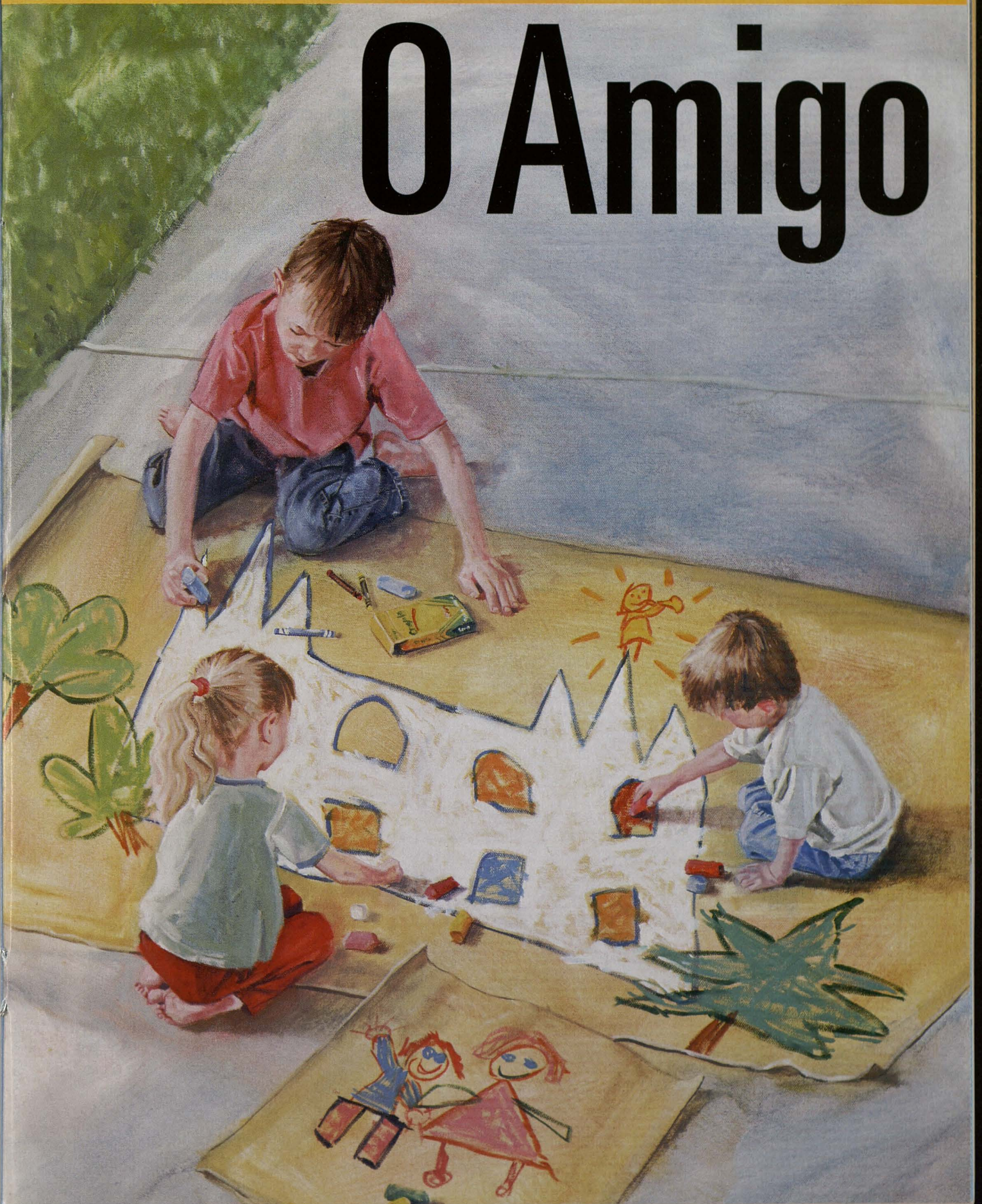
- \* *Estude.* Faça um estudo sério e constante do evangelho. As escrituras e outros bons livros podem ajudá-lo a compartilhar idéias inspiradoras com aqueles que você lidera.
- \* *Compartilhe seus talentos.* Não esconda sua luz sob o alqueire. (Mateus 5:14—16) Compartilhe seus dons e talentos e procure ajudar os outros a fazer o mesmo.
- \* *Busque conselhos.* Peça orientação e apoio aos outros membros da sua presidência, bem como a seus pais, líderes adultos e especialmente ao Pai Celestial quando cumprir seu chamado.
- \* *Dê o melhor de si!* Não se deixe abater. O Senhor chamou você, e Ele o ajudará a qualificar-se para o seu chamado. Você não fracassará se der o melhor de si e confiar Nele. ■

*Charlotte Cachapero é membro da Segunda Ala de Plaridel, Estaca Malolos Filipinas.*

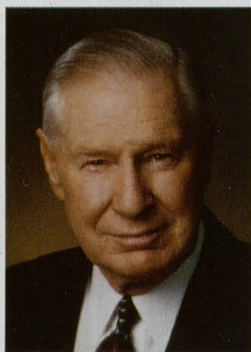


PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 2003

# O Amigo



# Convênios



**O Presidente James E. Faust tornou claro que os convênios não são apenas palavras que pronunciamos. Se guardarmos os mandamentos, eles mudarão nossa vida.**

## PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

**D**evemos sempre honrar e manter sagrados os convênios de salvação que fazemos com o Senhor. Se assim o fizermos, Ele prometeu: “Receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna”. (D&C 42:61)

Muitos convênios [precisam ser feitos e mantidos para se ter] felicidade nesta vida e na vindoura. Dentre os mais importantes estão os convênios do matrimônio feitos entre marido e mulher. São desses convênios que fluem as maiores alegrias desta vida.

O convênio do batismo, com a respectiva ordenança de confirmação, abre as portas da vida eterna.

Os convênios do templo são a base para o recebimento das maiores bênçãos que o Senhor reservou para nós.

Temos o grande privilégio de partilhar do sacramento, a Ceia do Senhor. A renovação de nossos convênios batismais ao tomarmos o sacramento é algo que nos protege contra todo tipo de mal. Quando partilharmos dignamente do pão e da água, em lembrança do sacrifício do Salvador, testemunhamos a Deus, o Pai, que estamos desejosos de tomar sobre nós o nome de Seu Filho e sempre lembrar Dele e guardar os mandamentos que Ele nos deu. Se fizermos essas coisas sempre teremos o Seu Espírito conosco. (Ver D&C 20:77, 79.) Se partilharmos regulamente do sacramento e formos fiéis a esses convênios, a

lei estará em nosso interior e escrita em nosso coração. Permitam-me ilustrar esse princípio usando uma história tirada do *Church News*:

“Um grupo de professores [estava] fazendo um curso de verão a respeito da vida do Salvador, com enfoque particular nas parábolas.

Quando chegou o momento do exame final, (. . .) os alunos chegaram à classe e encontraram um bilhete dizendo que o exame seria realizado em outro edifício que ficava do outro lado do campus. Além disso o bilhete dizia que o exame teria que ser terminado dentro de um período de duas horas, contadas a partir de quase aquele instante.

Os alunos atravessaram o campus correndo. No caminho, passaram por uma menina chorando ao lado de sua bicicleta nova que estava com o pneu furado. Um senhor idoso caminhava com dificuldade em direção à biblioteca, com uma bengala em uma das mãos e uma pilha de livros na outra, da qual caíam alguns pelo caminho. Em um banco próximo ao prédio do grêmio estudantil, estava um homem mal vestido e barbado [visivelmente passando por dificuldades].

Ao entrarem correndo na sala de aula, os alunos encontraram o professor que anunciou que todos haviam sido reprovados no exame final.

O único teste verdadeiro que poderia provar que haviam compreendido a vida e os ensinamentos do Salvador, disse o professor, era a maneira como tratavam as pessoas necessitadas.

As semanas que passaram estudando com um professor muito capaz, haviam-lhes ensinado muito a respeito do que Cristo tinha dito e feito.” Aprenderam a letra mas não o espírito da mensagem. Sua negligência para com a menininha e para com os dois homens mostrou que a profunda mensagem do curso não havia entrado em seu coração.

Precisamos, de vez em quando, analisar nossa própria alma e descobrir quem realmente somos. Por mais que o desejemos, não há como disfarçar nosso verdadeiro caráter. Ele brilha dentro de nós de modo muito

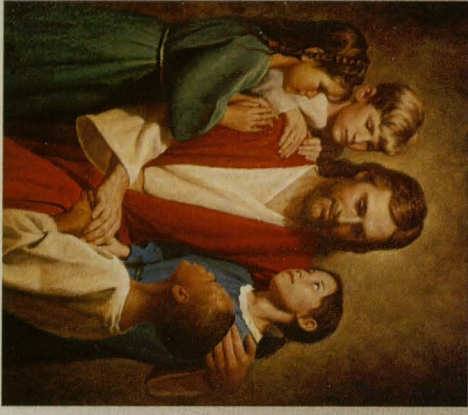
transparente. A tentativa de enganar os outros somente consegue enganar a nós mesmos. Frequentemente somos como o rei da fábula que pensou estar finamente vestido, quando na verdade estava sem roupas.

A [conduta] cristã flui [da mais profunda fonte] do coração e alma humanos. Ela é guiada pelo Santo Espírito do Senhor, que é prometido nas ordenanças do evangelho. Nossa maior esperança deve ser desfrutar a santidade [ser santificado] resultante dessa orientação divina; nosso maior temor deve ser o de [perder] essas bênçãos. ●

*Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 1998.*



*Sei quem eu sou.*



*Conheço o plano de Deus.*



*Eu O seguirei com fé.*



*Creio no Salvador, Jesus Cristo.*



*Sou da Igreja de Jesus Cristo  
dos Santos dos Últimos Dias.*



*Sua verdade proclamarei.*



*Farei o que é certo;  
seguirei Sua luz.*



*Honrarei Seu nome.*

# Sou da Igreja de Jesus Cristo

VICKI F. MATSUMORI

**“E os que eram batizados em nome de Jesus, eram chamados a igreja de Cristo.” (3 Néfi 26:21)**



Você pertence a muitos grupos. Pertence a sua família; pertence a uma escola; talvez pertença a uma equipe de esporte ou a um grupo de teatro. Porém, uma outra organização muito especial a que você pertence é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essa organização é diferente das outras e é muito valiosa e sagrada.

Os grupos geralmente têm seus líderes. O líder pode ser um presidente, um técnico ou um professor. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nosso líder é o próprio Salvador.

Quando Jesus Cristo estava na Terra, organizou Sua Igreja. Ele chamou e “nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar, e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios.” (Marcos 3:14–15) Jesus deu a esses Doze Apóstolos autoridade para governar a Igreja depois de Sua morte.

Hoje os Apóstolos — os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze — têm o mesmo sacerdócio, ou autoridade, que Jesus Cristo deu aos Seus Apóstolos quando vivia na Terra. Quando os Apóstolos de hoje falam para vocês nas conferências gerais ou enviam mensagens por meio do bispo ou do presidente de ramo, eles representam Jesus Cristo — o líder da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

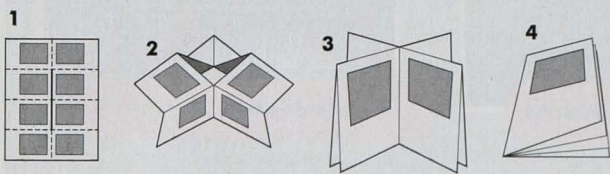
## Instruções

Faça um panfleto para ajudá-lo a lembrar as palavras da música “A Igreja de Jesus Cristo”. (Ver o *Esboço do Tempo de Compartilhar e da Apresentação da Primária na Reunião Sacramental de 2003*.) Retire a página 4 da revista. Recorte na linha preta, tendo cuidado para não recortar as linhas tracejadas. Seguindo as ilustrações, dobre as páginas para formar um panfleto.

## Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Ajude as crianças a entenderem o importante papel que têm como membros da Igreja. Compartilhe o que o Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Vocês que são membros desta Igreja devem-lhe lealdade. Esta Igreja é de vocês. Sua responsabilidade [sobre o que fazem] é tão grande quanto a minha [sobre o que faço]. A Igreja pertence a vocês tanto quanto pertence a mim”. (“Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liabona*, abril de 2001, p. 39) Faça o desenho de um corpo e corte-o em peças para um quebra-cabeça. Coloque as peças em uma caixa, separando apenas uma. Deixe que as crianças se revezem para escolher uma peça. Monte todo o corpo e pergunte o que está errado. Peça às crianças que leiam I Coríntios 12:14–20. Fale sobre como cada membro da Igreja é importante. Acrescente a última peça do quebra-cabeça e cante “A Igreja de Jesus Cristo”. Desenhe um(a) boneco(a) de papel para que cada criança possa pintar; peça às crianças que escrevam ou desenhem algo que podem fazer para serem bons membros da Igreja.

2. Ajude as crianças a aprender sobre a Igreja que Jesus estabeleceu enquanto vivia na Terra. Escreva as seguintes escrituras no quadro: Mateus 3:13–17; Mateus 6:9–13; Marcos 3:14–15; Marcos 12:41–44; Lucas 22:19–20; João 5:39; Atos 5:42; I Coríntios 15:29; Efésios 4:11–12; Efésios 5:19. Depois escreva os termos: batismo, oração, sacerdócio, dizimos e ofertas, sacramento, escrituras, templo, batismo pelos mortos, apóstolos e profetas e canções e hinos. Leia as escrituras e peça às crianças que façam a correspondência entre as referências e os termos corretos. Analise como esses aspectos do evangelho são os mesmos de hoje; cantem canções ou hinos sobre cada um. ●

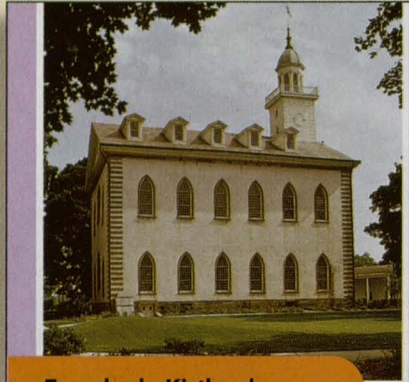


ILUSTRAÇÕES



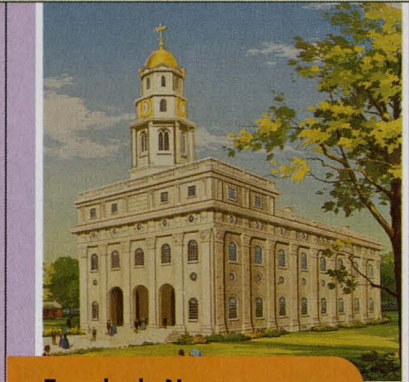
Em 2003, serão publicados cartões de templos em cada número de *O Amigo*. Retire os cartões da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.

# Cartões de Templos



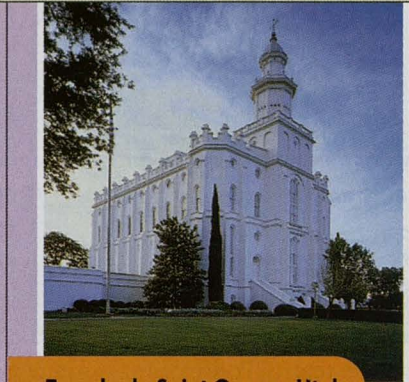
**Templo de Kirtland**

(Não é mais usado pela Igreja.)  
Dedicado em 27 de março de 1836 pelo Presidente Joseph Smith



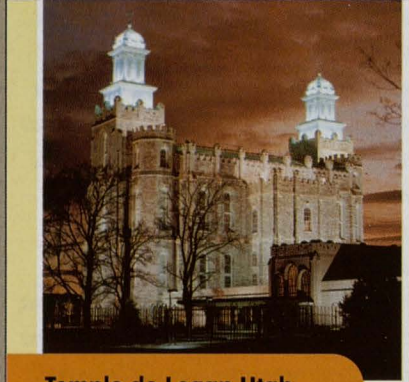
**Templo de Nauvoo**

(O original não existe mais.)  
Dedicado em 30 de abril e 1º de maio de 1846; reconstruído em 2002



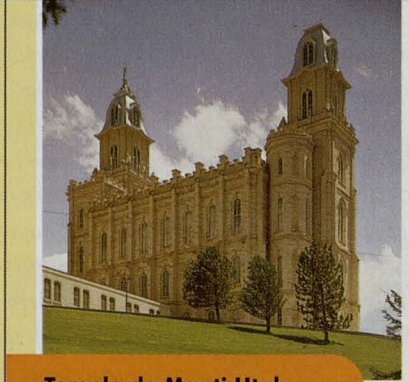
**Templo de Saint George Utah**

Dedicado em 6 de abril de 1877 pelo Presidente Daniel H. Wells



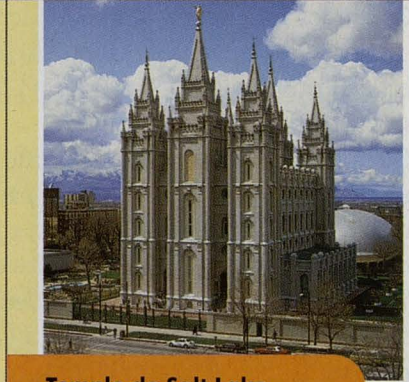
**Templo de Logan Utah**

Dedicado em 17 de maio de 1884 pelo Presidente John Taylor



**Templo de Manti Utah**

Dedicado em 17 e 21 de maio de 1888 pelo Presidente Wilford Woodruff e pelo Elder Lorenzo Snow



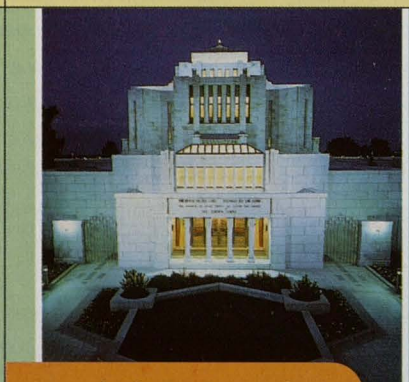
**Templo de Salt Lake**

Dedicado em 6 de abril de 1893 pelo Presidente Wilford Woodruff



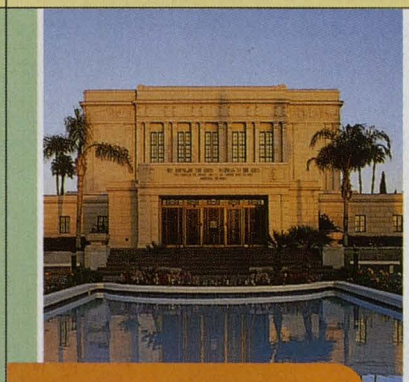
**Templo de Laie Havai**

Dedicado em 27 de novembro de 1919 pelo Presidente Heber J. Grant



**Templo de Cardston Alberta**

Dedicado em 26 de agosto de 1923 pelo Presidente Heber J. Grant



**Templo de Mesa Arizona**

Dedicado em 23 de outubro de 1927 pelo Presidente Heber J. Grant



# DAR O MELHOR DE SI

VIANN PRESTWICH

“Vamos”, disse Benjamin para o outro homem que fazia a guarda com ele. “Não podemos parar.” A garganta de Benjamin Platt estava seca. Era difícil engolir. Para evitar que a garganta doesse, ele falava entre dentes. Se tivesse se sentido tão mal assim na Inglaterra, teria ido para a cama, mas como membro da companhia Martin de carrinhos de mão, não podia parar e esperar até que ficasse bom.

A neve prejudicava a visão dos dois homens. O chão gelado era irregular e eles tropeçavam freqüentemente.

“Temos que continuar andando”, falou Benjamin com toda a força que podia. “Precisamos verificar como está o outro lado do acampamento.”

“Por que?” perguntou o amigo. “O que estamos vigiando?”

“As provisões do acampamento.”

O outro homem riu baixinho. “Não temos provisões. Não temos nada.”

Benjamin sabia que o homem estava certo. O acampamento tinha bem pouco. O estômago doía por causa da falta de alimento. O fôlego era curto e a fadiga, imensa. Tudo o que ele queria era deitar-se no chão gelado e dormir, mas ele sabia que isso significava morte certa; por isso animava seu companheiro e ele mesmo a que continuassem. Ambos se arrastavam pelas imediações do acampamento, esperando que a luz da manhã amenizasse a noite fria.

No dia anterior, a companhia de carrinhos de mão fizera pouco progresso desde o rio Platte. Boa parte da neve derreteria durante o dia, tornando a trilha lamacenta. A lama cobriu a roupa dos viajantes. Quando o sol apareceu atrás das nuvens sombrias, a lama pesada

tinha congelado. Ninguém estava limpo. Benjamin reconhecia a maior parte das pessoas da companhia muito mais pelos olhos e pela voz do que pelo rosto delas. O que não estava coberto de trapos estava coberto de lama e sujeira.

“Não consigo mais”, disse o companheiro. “Fiz o melhor que pude e mesmo assim não foi suficiente.”

Benjamin olhou para o companheiro exausto. A sujeira cobria-lhe o rosto e congelara em seus cabelos. As mãos estavam envolvidas em trapos. As calças rasgadas mostravam a pele roxa de frio. Lágrimas escorreram-lhe pelo rosto, triste por não ter sido forte o bastante.

Benjamin colocou o braço em volta do ombro do companheiro e ajudou-o a caminhar ao redor do acampamento. “Tudo bem, irmão. Só lembre-se de um poema que meu pai costumava recitar para mim:

*“Para o rico ou o pobre  
O teste é o mesmo:  
Que cada homem  
Dê o melhor de si mesmo.”*

Depois de mais uma volta dolorosa em torno do acampamento, o companheiro de Benjamin arrastou-se para uma barraca para descansar. Benjamin retomou a ronda. Ouviu o vento soprando e os ramos de umas poucas árvores de cedros quebrando com o peso da neve e da força do vento. Depois de mais uma rajada vigorosa, Benjamin viu que a grande barraca em que o homem acabara de entrar havia caído.

Benjamin dirigiu-se ao local. Sua mulher, Mary, e pelo menos mais 20 pessoas também estavam dormindo lá. Agora todos estavam soterrados sob a lona, as hastes da barraca e a neve pesada. Com as mãos amortecidas pelo frio, Benjamin tentou a todo custo erguer a lona congelada. A neve derrubou a barraca, sufocando os que estavam embaixo. As estacas foram cravadas no chão lamacento que agora estava congelado. Os que estavam dentro da barraca não conseguiam removê-las.

Estirando todos os músculos, Benjamin puxava com cada vez mais força. Uma menina gritava debaixo da tenda. Uma mulher começou a tossir, tentando livrar-se da lona congelada que a sufocava. As pessoas erguiam

os braços tentando levantar a lona. O grupo estava preso.

Numa luta frenética e desordenada em volta da barraca, Benjamin encontrou a entrada. Depois de retirar rapidamente a neve, fez um esforço para passar pela abertura sob a lona molhada. Vagarosamente e pouco a pouco, foi-se levantando com a barraca sobre os ombros.

Benjamin gritou: “Por aqui. Rastejem por aqui”. Poucas pessoas ouviram a voz quase inaudível que saía de sua garganta dolorida. Benjamin gritou mais alto. Desta vez, dois homens entenderam e arrastaram-se em direção à sua voz. Quando chegaram ao lugar onde Benjamin erguera a barraca, eles se levantaram e ajudaram-no a segurar uma parte maior da lona molhada. Pouco a pouco, todas as pessoas foram-se arrastando e saindo da barraca para a noite gelada.

Utilizando frigideiras e potes, os santos que antes estavam soterrados retiraram a neve da lona. O dia raiou com uma luz tímida, então enrolaram a barraca e prepararam-se para um longo dia de jornada pela neve.

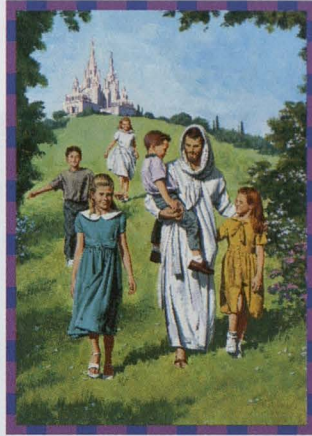
Quando os primeiros três homens do resgate chegaram de Salt Lake City, os santos exultaram de alegria. Benjamin, contudo, não proferiu uma palavra. Sua garganta estava inflamada e dolorida, mas ele gritou o máximo que pôde numa ocasião muito mais importante. ●

*Baseado na história de Benjamin Platt, escrito por sua filha.*



**“Sua única preocupação deve ser a de esforçarem-se para serem o melhor que puderem. E como fazer isso? Mantenham os olhos nas metas mais importantes da vida e sigam em sua direção passo a passo.”**

Élder Joseph B. Wirthlin  
Do Quórum dos Doze Apóstolos  
("Um Passo de Cada Vez", *A Liahona*, janeiro de 2002, p.27)



## SOU DA Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**Q**uando vivia na Terra, Jesus Cristo ensinou Seu evangelho e organizou Sua Igreja. Ele deu o sacerdócio a cada Apóstolo por meio da imposição das mãos. Como as pessoas não acreditaram no evangelho e a Igreja foi retirada da Terra. Nestes últimos dias, o Senhor chamou Joseph Smith para restaurar o evangelho, o sacerdócio e a Igreja.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, recebemos muitas bênçãos que nos ajudam a sermos felizes. Ler as escrituras programadas para este ano e compartilhá-las na noite familiar ajudará você a aprender sobre as bênçãos e responsabilidades que recebe por ser membro da Igreja. Além disso, sua fé em Jesus Cristo e o desejo de guardar Seus mandamentos serão fortalecidos.

### Instruções

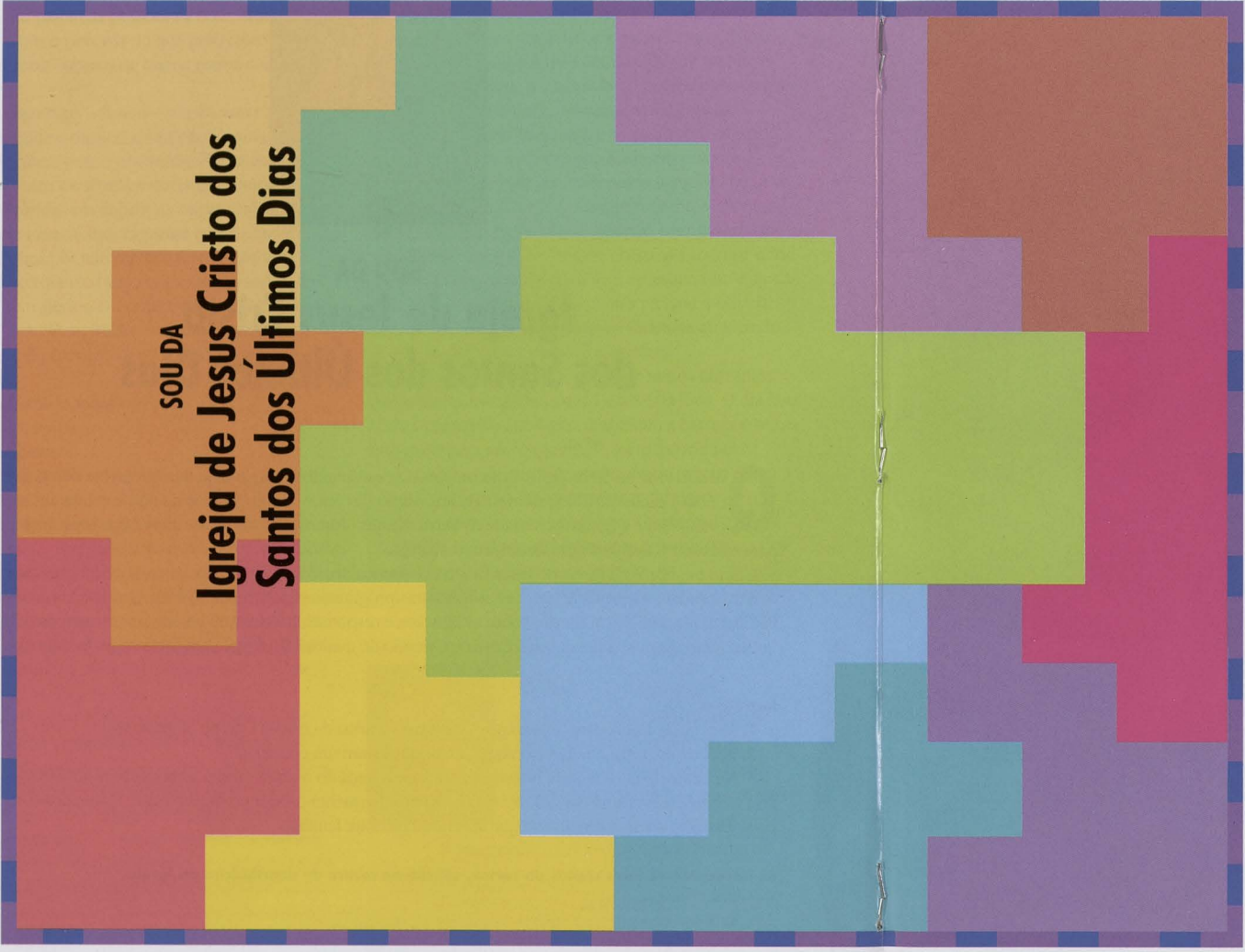
1. Abra cuidadosamente os grampos, destaque o cartaz da revista e feche os grampos.
2. Recorte as peças do quebra-cabeça e coloque-as em um envelope.
3. No começo de cada mês, pegue no envelope a peça do quebra-cabeça indicada para aquele mês. Leia o tema e a escritura daquele mês. Cole a peça do quebra-cabeça no devido lugar. Planeje com seus pais quando poderá apresentar o que aprendeu na noite familiar.

**Se necessitar de mais cópias do cartaz, solicite ao centro de distribuição da Igreja.**

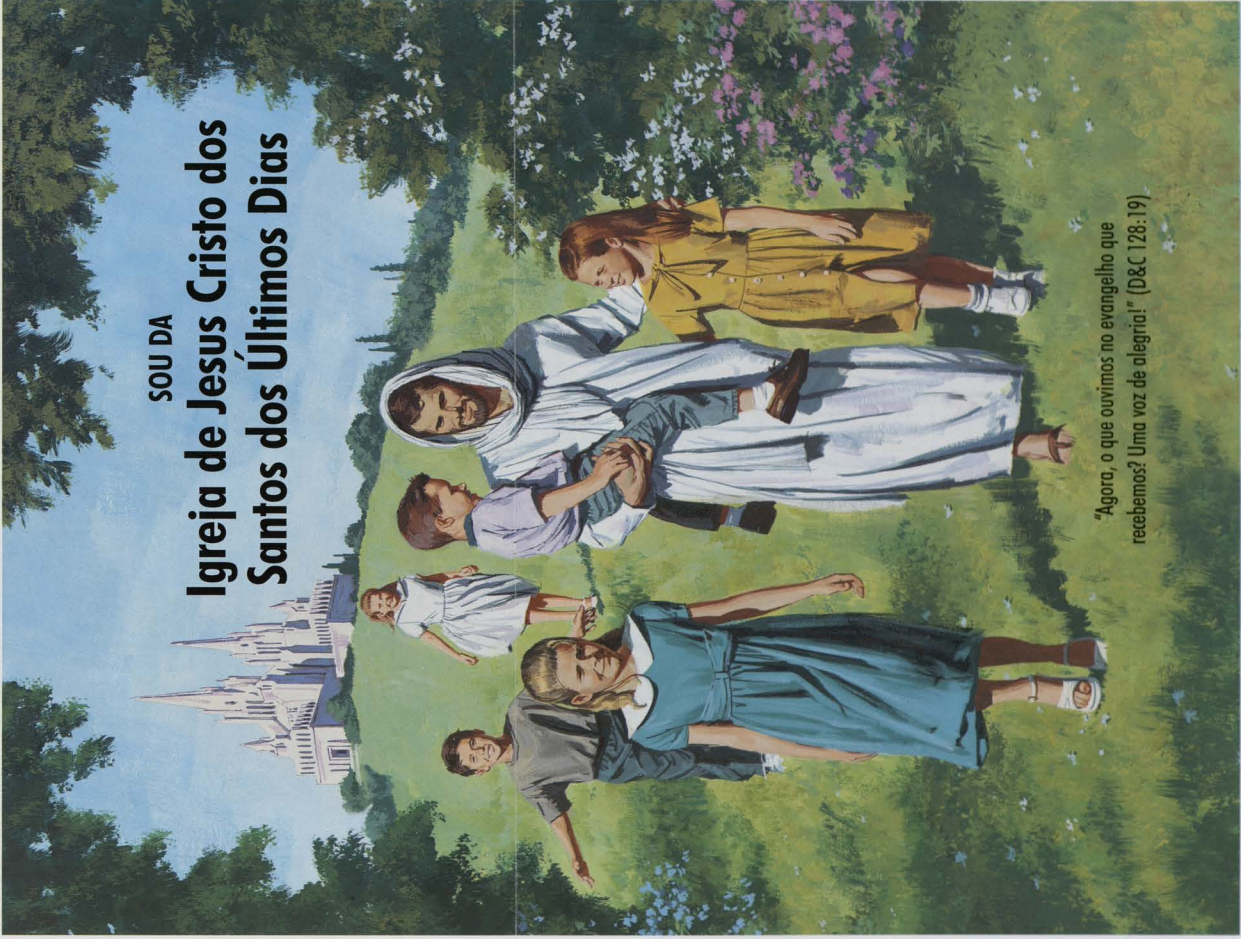
© 2003 INTELLECTUAL RESERVE, INC.

SOU DA

**Igreja de Jesus Cristo dos  
Santos dos Últimos Dias**

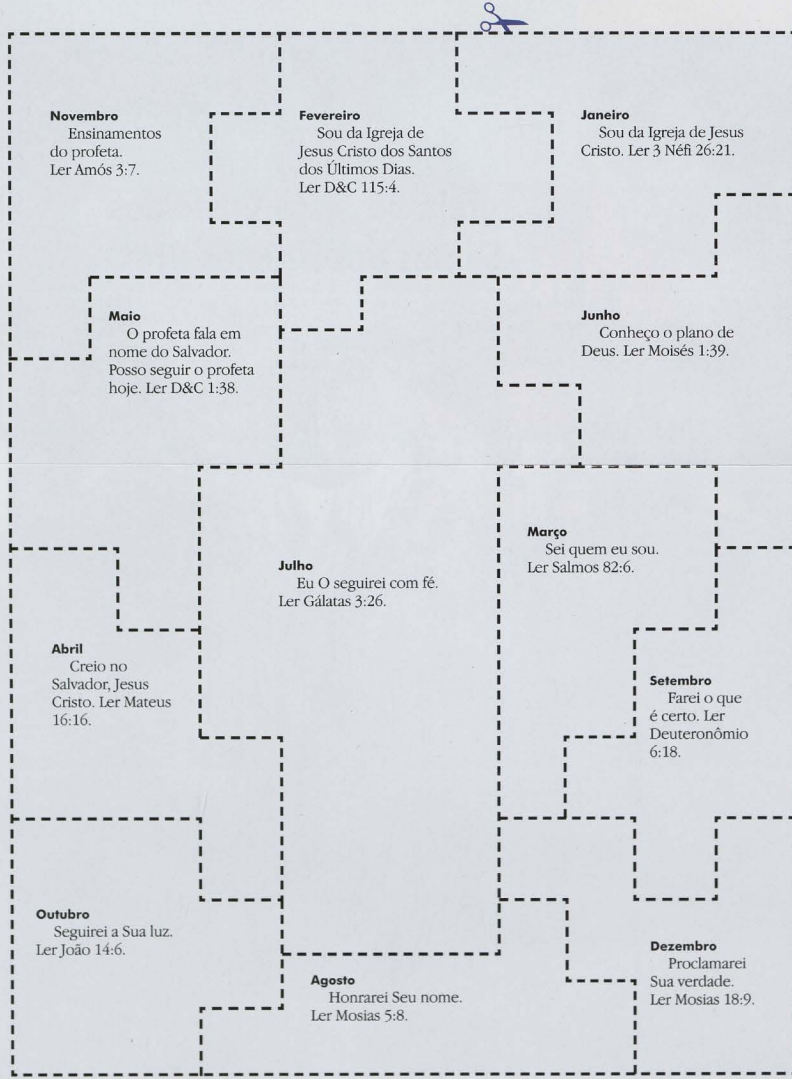


SOU DA  
**Igreja de Jesus Cristo dos  
Santos dos Últimos Dias**



"Agora, o que ouvimos no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria!" (D&C 128:19)

ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN



**Novembro**  
Ensinamentos  
do profeta.  
Ler Amós 3:7.

**Fevereiro**  
Sou da Igreja de  
Jesus Cristo dos Santos  
dos Últimos Dias.  
Ler D&C 115:4.

**Janeiro**  
Sou da Igreja de Jesus  
Cristo. Ler 3 Néfi 26:21.

**Maio**  
O profeta fala em  
nome do Salvador.  
Posso seguir o profeta  
hoje. Ler D&C 1:38.

**Junho**  
Conheço o plano de  
Deus. Ler Moisés 1:39.

**Julho**  
Eu O seguirei com fé.  
Ler Gálatas 3:26.

**Março**  
Sei quem eu sou.  
Ler Salmos 82:6.

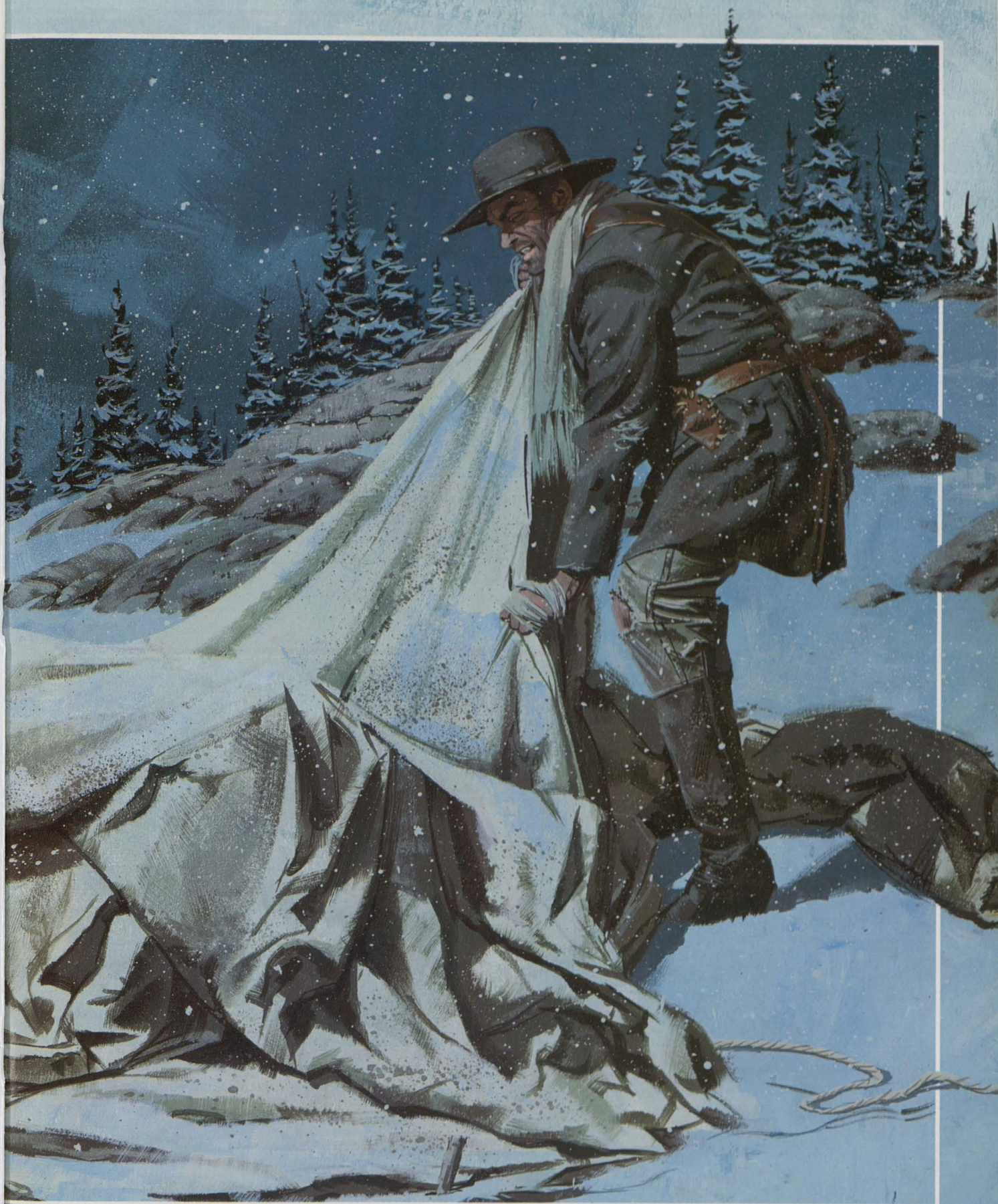
**Abril**  
Creio no  
Salvador, Jesus  
Cristo. Ler Mateus  
16:16.

**Setembro**  
Farei o que  
é certo. Ler  
Deuteronômio  
6:18.

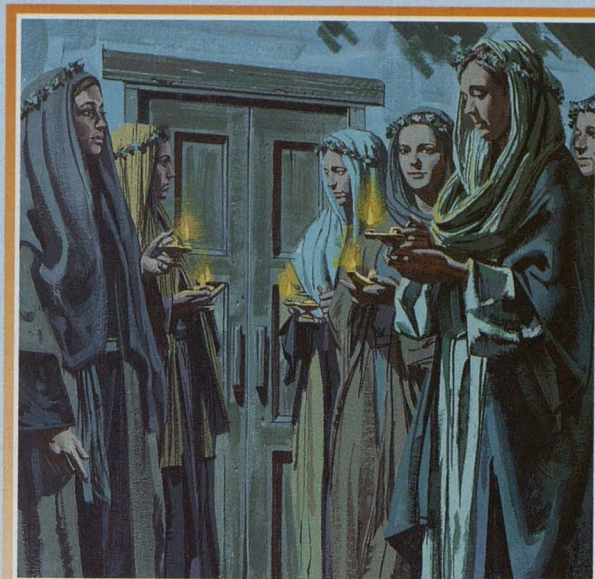
**Outubro**  
Seguirei a Sua luz.  
Ler João 14:6.

**Agosto**  
Honrarei Seu nome.  
Ler Mosias 5:8.

**Dezembro**  
Proclamarei  
Sua verdade.  
Ler Mosias 18:9.



# AS DEZ VIRGENS



ILUSTRAÇÕES DE PAUL MANN

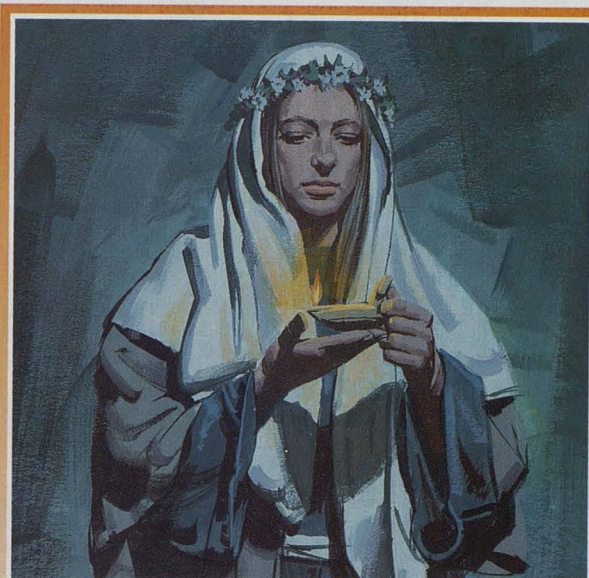
Jesus contou a história de dez mulheres que foram ao casamento. Elas esperavam à porta pelo noivo (o Filho do Homem) que viria e as deixaria entrar. Elas não sabiam a que horas exatamente Ele viria.

*Mateus 25:1, 13*



As dez mulheres carregavam lâmpadas de azeite. Cinco mulheres eram prudentes. Além do azeite que havia em suas lâmpadas, elas tinham consigo azeite extra.

*Mateus 25:2, 4*



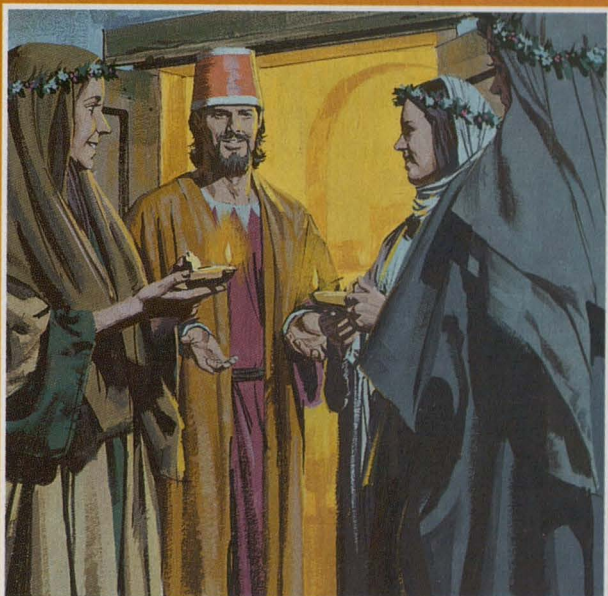
As outras cinco mulheres eram néscias. Elas tinham somente o azeite que estava em suas lâmpadas.

*Mateus 25:3*



O noivo demorou muito a chegar. Quando todo o azeite das lâmpadas acabou, as cinco mulheres prudentes colocaram nas suas lâmpadas o azeite reservado. As cinco néscias tiveram que sair para comprar mais azeite.

*Mateus 25:5-9*



Enquanto estavam fora, o noivo chegou. Ele deixou as cinco mulheres prudentes entrarem para as bodas.

*Mateus 25:10*



Quando as cinco néscias retornaram, a porta estava fechada e elas não puderam entrar para as bodas.

*Mateus 25:10-13*



Jesus, o Filho do Homem, é o noivo desta história. Os membros da Igreja são as dez mulheres virgens. Quando Jesus voltar, alguns membros serão como as virgens prudentes. Elas seguem os sussurros do Espírito e obedecem aos mandamentos de Deus, e assim estarão prontas quando Jesus vier. Outros serão como as nécias e não poderão estar com o Salvador.

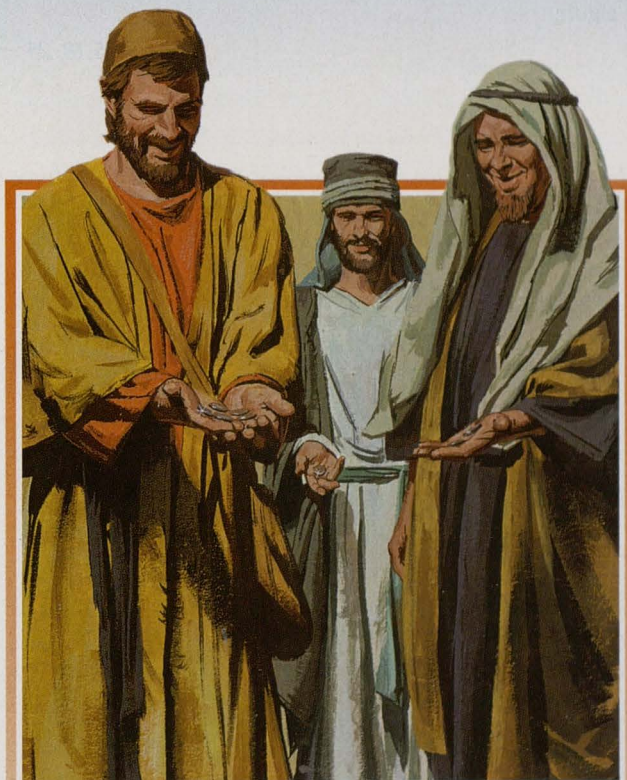
*3 Néfi 25:1–2; D&C 45:56–57; 88:86, 92; James E. Talmage, Jesus, o Cristo, 3ª ed. (1916), pp. 576–580*

# OS TALENTOS



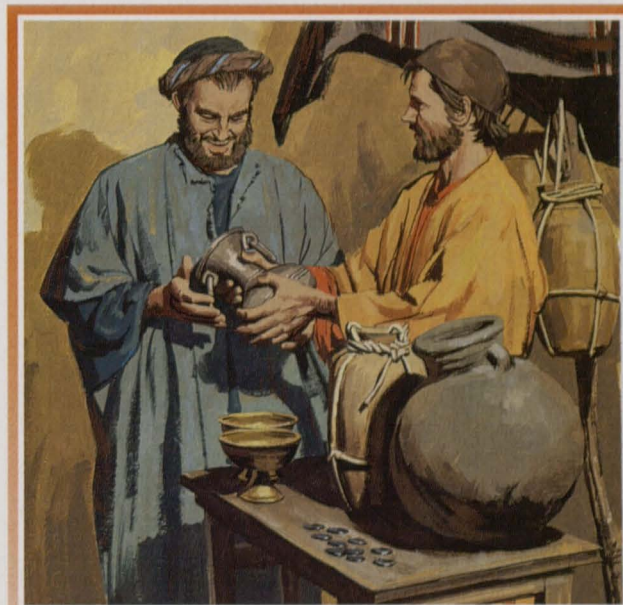
Jesus contou a Seus discípulos uma história sobre um homem que deu aos seus servos alguns talentos, que eram um tipo de dinheiro.

*Mateus 25:14-15*



O homem deu a um dos servos cinco talentos. Deu a outro dois talentos e a outro ainda um talento. Então o homem foi viajar.

*Mateus 25:15*



O servo que ficou com cinco talentos trabalhou muito e conseguiu mais cinco, ficando então com dez talentos.

*Mateus 25:16*



O servo com dois talentos também trabalhou muito e conseguiu mais dois talentos, ficando assim com quatro talentos.

*Mateus 25:17*



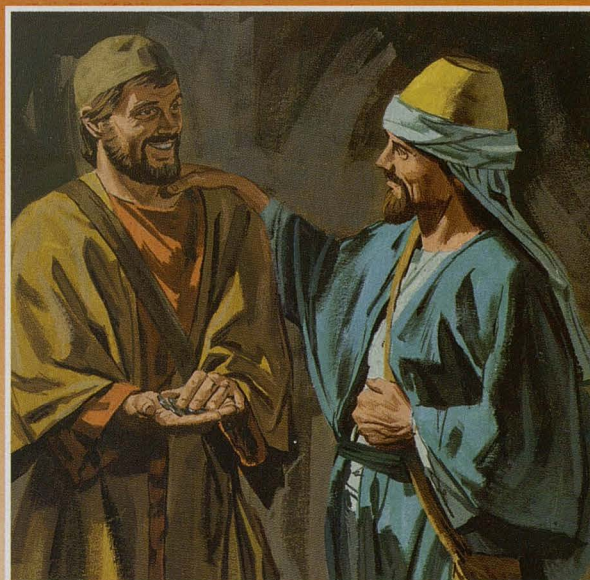
O servo que recebeu apenas um talento o enterrou. Ele tinha medo de perdê-lo. Ele não conseguiu mais talento algum.

*Mateus 25:18, 25*



Quando o homem voltou para casa, perguntou aos servos o que haviam feito com seus talentos.

*Mateus 25:19*



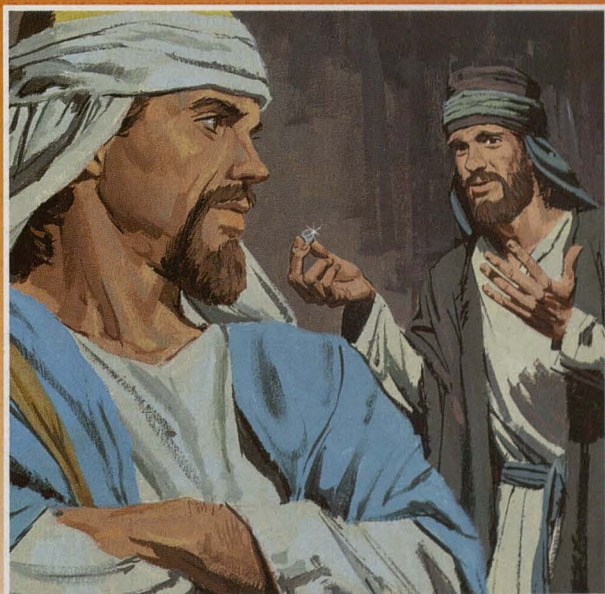
O primeiro servo trouxe-lhe dez talentos, o que o deixou feliz. O homem, então, colocou esse servo como líder sobre muitas coisas e disse-lhe que se regozijasse.

*Mateus 25:20-21*



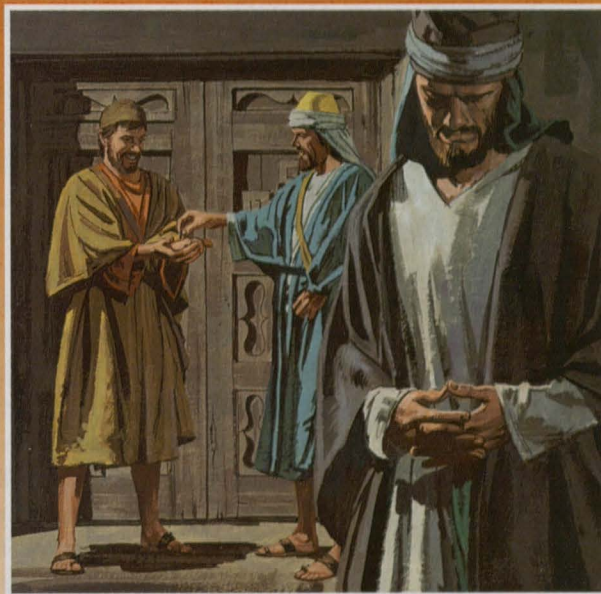
O segundo servo trouxe ao homem quatro talentos, o que também o deixou feliz. Ele também colocou o segundo servo como líder sobre muitas coisas e disse-lhe que se regozijasse.

*Mateus 25:22-23*



O terceiro servo devolveu ao homem o talento que havia enterrado. O homem não ficou satisfeito com o terceiro servo. Ele disse que o servo foi preguiçoso, que ele deveria ter trabalhado muito e ter conseguido mais talentos.

*Mateus 25:24-27*



O homem pegou o talento do terceiro servo e deu-o ao primeiro, e mandou embora o servo preguiçoso. O homem desta história é Jesus, e Ele julgará de que maneira Seus discípulos usaram os dons que receberam.

*Mateus 25:28-30*

# Batismo



**Vocês sabiam que, quando era menino o Élder Robert D. Hales morou em Nova York, mas passava o verão nas fazendas de seus parentes em Utah? Ele aprendeu a enfardar palha, andar a cavalo, e cuidar das ovelhas e vacas. Aqui ele nos ensina a importância e significado do batismo.**

**ÉLDER ROBERT D. HALES**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

**P**or ocasião do batismo, fazemos convênio com nosso Pai Celestial de que estamos dispostos a entrar em Seu reino e a guardar Seus mandamentos a partir daquele momento, embora ainda vivamos no mundo.

É tão importante entrar no reino de Deus que Jesus foi batizado a fim de mostrar-nos “quão estreito é o caminho e quão apertada é a porta pela qual [deveremos] entrar”. (2 Néfi 31:9) “Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai e testifica-lhe que lhe será obediente na observância de seus mandamentos”. (2 Néfi 31:7)

Ele deu o exemplo para que todos nos humilhemos diante de nosso Pai Celestial. Ele foi batizado para testificar a Seu Pai que seria obediente na observância de Seus mandamentos. Foi batizado para mostrar-nos que deveríamos receber o dom do Espírito Santo. (ver 2 Néfi 31:4–9.)

Quando somos batizados, tomamos sobre nós o sagrado nome de Jesus Cristo. Tomar sobre nós Seu nome é uma das experiências mais significativas que temos na vida.

Prometemos, a cada semana na reunião sacramental, lembrar do sacrifício expiatório de nosso Salvador, ao renovarmos o nosso convênio do batismo. Prometemos fazer como o Salvador—obedecer ao Pai e sempre guardar Seus mandamentos. A bênção que recebemos por isso é ter sempre Seu Espírito conosco.

Sinto muita gratidão por meu batismo e confirmação n’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sou grato pela força espiritual e orientação que o dom do Espírito Santo tem-me dado durante toda minha vida. ●

*De um discurso da conferência geral de outubro de 2000.*



## Se Estiverdes Preparados, Não Temereis

**L**eia o artigo a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que mais vão de encontro às necessidades das irmãs a quem você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e convide as irmãs a fazerem o mesmo.

**D&C 38:30:** “Se estiverdes preparados, não temereis”.

**Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos:** “Durante anos temos sido instruídos a preencher pelo menos quatro requisitos, ao nos prepararmos para o que está para vir. Primeiro, adquira uma instrução adequada. (...) Segundo, viva estritamente dentro de sua renda e economize um pouco para os imprevistos. (...) Terceiro, evite dívidas excessivas. (...) Quarto, compre e armazene alimentos e suprimentos que sustentem a vida”. (“If Ye Are Prepared Ye Shall Not Fear”, *A Liabona*, janeiro de 1996, pp. 39–40)

**A Primeira Presidência:** “Os membros da Igreja podem começar seu armazenamento doméstico com os gêneros de primeira necessidade que seriam necessários para mantê-los vivos. (...)”

Alguns membros não têm dinheiro ou espaço para tal armazenamento, e outros são proibidos por lei de fazer o armazenamento de alimentos para um ano. Esses membros devem armazenar tanto quanto suas circunstâncias lhes permitirem. As famílias

que não têm os recursos para adquirir o suficiente para um ano, podem começar seu armazenamento comprando alimentos que durem alguns meses. Os membros devem ser prudentes e não entrar em pânico ou ir a extremos nesse empenho. Por meio de planejamento cuidadoso, a maioria dos membros da Igreja poderá, com o tempo, estabelecer tanto uma reserva financeira, quanto armazenar, para um ano, gêneros de primeira necessidade.” (Carta da Primeira Presidência, 20 de janeiro de 2002)

**Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:** “Sou da opinião de que nós, santos dos últimos dias, devido ao conhecimento que recebemos por revelação, estamos mais bem preparados para enfrentar as dificuldades da nossa época do que qualquer outro povo. (...)”



‘Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia (...) não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia.’ [D&C 45:57] (...)

Cada um de nós que é membro da Igreja recebeu o dom do Espírito Santo por imposição das mãos de acordo com o que se propõe a ordenança. (...) Se eu recebo o Espírito Santo e sigo Sua orientação, estarei entre aqueles que são protegidos e recebem apoio em tempos difíceis. Assim será com vocês e com todo aquele que vive sob Sua orientação.” (“If Ye Are Prepared Ye Shall Not Fear”, *Tambuli*, janeiro de 1982 pp. 1, 4–5)

**Presidente Brigham Young (1801–1877):** “Procuremos centralizar nossa ansiedade em uma só coisa: a santificação de nosso coração, a purificação de nossos próprios interesses, a preparação pessoal para a chegada dos acontecimentos que estão rapidamente se aproximando. (...) Procuremos ter o Espírito de Cristo para que esperemos pacientemente o tempo do Senhor e nos preparemos para os tempos que virão”. (*Deseret News*, 1º de maio de 1861, p. 65)

**D&C 6:34, 36:** “Não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer. (...) Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.

■ *O que podemos fazer para olhar o futuro com fé e estarmos preparados para enfrentá-lo?*

■ *O que nos impede de fazer tudo o que podemos para nos preparar física e espiritualmente?* ■

# Os Confins da

RICHARD M. ROMNEY

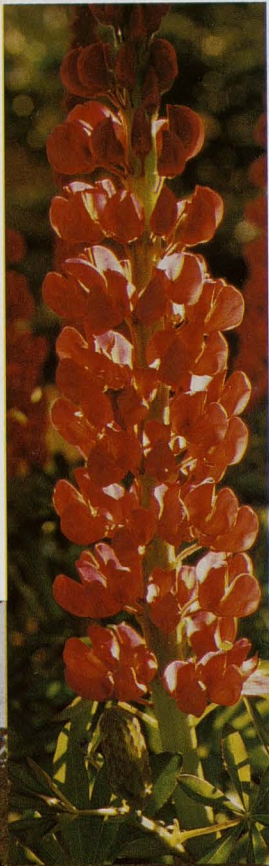
*“Deus (. . .) vê as extremidades da terra;  
e vê tudo o que há debaixo dos céus.”  
(Jó 28:23–24)*

Vá para a Argentina. Chegando lá, vá na direção sul. Continue em frente. Siga adiante. Quando não houver mais terra, no Estreito de Magalhães, atravesse as águas indo para a ilha da Terra do Fogo. Continue seguindo. Quando chegar ao ponto mais extremo da ilha, pare. Você está em Ushuaia, que é conhecida como a cidade mais ao extremo sul do mundo. É um lugar tão distante ao sul que os moradores

geralmente se referem a ele como “o fim do mundo”.

Esse lugar de geleiras, onde montanhas pontiagudas de gelo mergulham no mar, tem dias quentes e ensolarados por dois ou três meses do ano. O resto do ano é frio, tempestuoso e escuro.

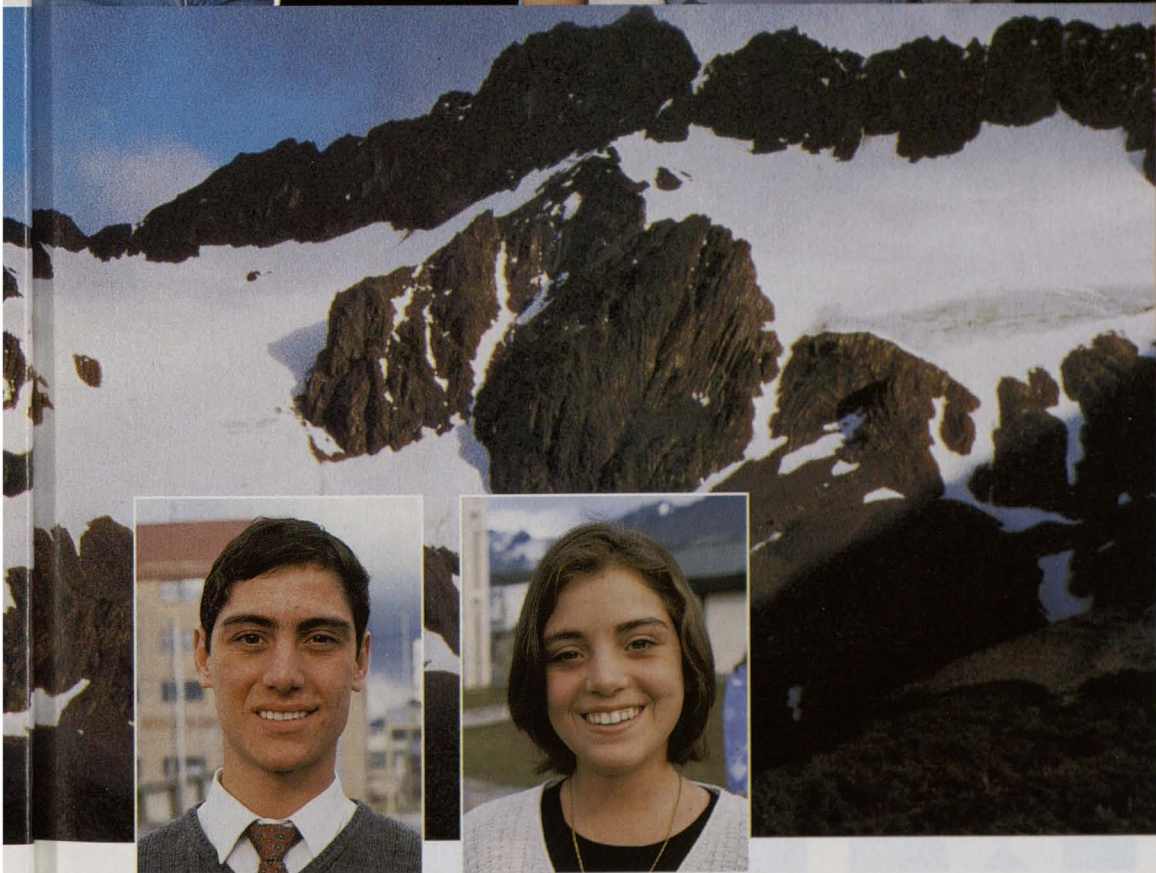
Ushuaia provavelmente não é o primeiro lugar em que pensamos como o lar de jovens santos dos últimos dias. Todavia,



# Terra



FOTOGRAFIAS DE RICHARD M. ROMNEY



**O** vínculo comum do evangelho uniu Susana Martínez, Rubén Morresi e sua família (acima) numa harmonia perfeita, incluindo (abaixo, a partir da esquerda) Ximena, Micaela e Gonzalo Martínez e Manuel e Micaela Morresi.

**M**afias, Patricia e Paola Quiroga (abaixo, a partir da esquerda) encontraram felicidade na Igreja enquanto muitos de seus companheiros de sua cidade isolada envolveram-se com drogas e outros comportamentos destrutivos.

a Igreja aqui tem vida — e cresce. A juventude de santos dos últimos dias em Ushuaia sabe que faz parte do cumprimento da profecia de que “rolará o evangelho até os confins da Terra”. (D&C 65:2)

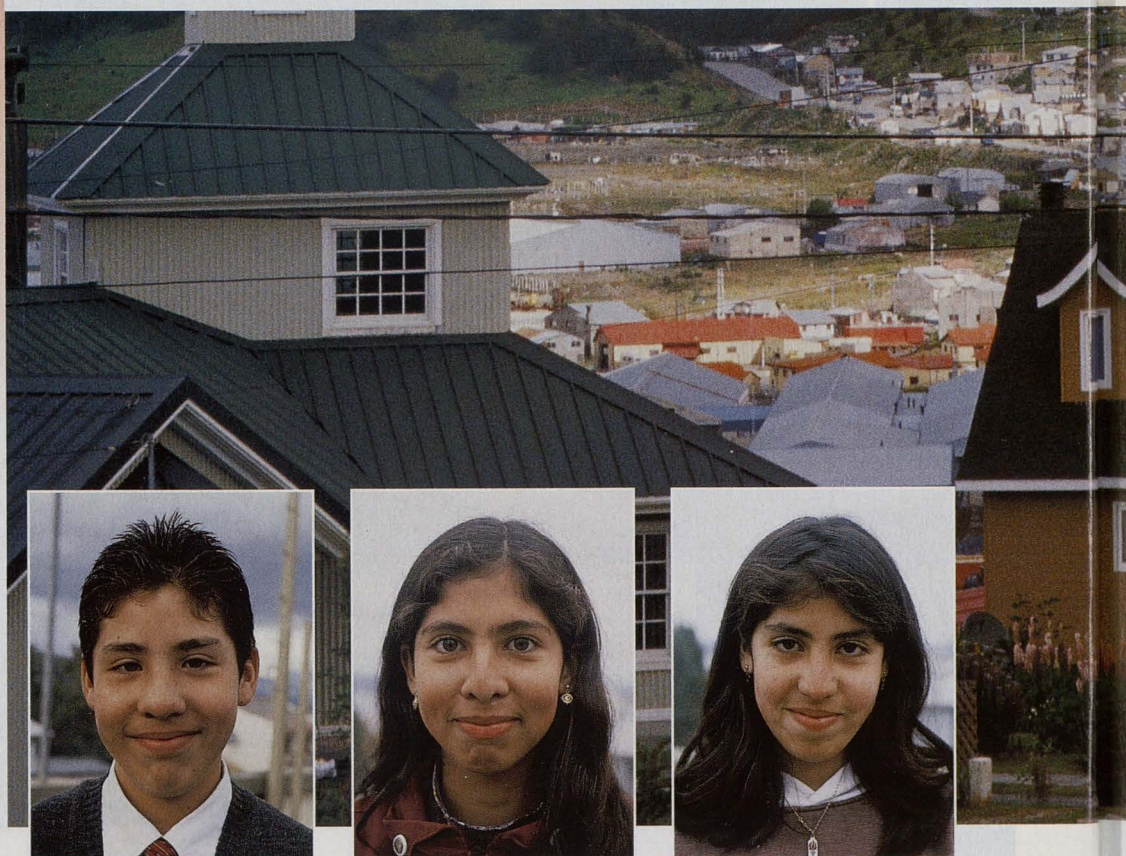
#### **Encontrando um Marido para a Mãe**

Analisemos a história de Ximena Martínez. Há alguns anos, Ximena, sua irmã Micaela e seu irmão Gonzalo estavam morando com sua mãe divorciada em Buenos Aires. Ximena tinha 15 anos na época. Ela recebeu a incumbência de cuidar do jardim. “Mas eu fui negligente”, explica. “Daniel Garrido, um bom vizinho que morava do outro lado da rua, ofereceu-se para ajudar. Poucos dias depois ele veio, acompanhado de missionários de tempo integral. Eles trabalharam muito e deixaram tudo com uma aparência ótima. Porém, isso

foi só o começo. Daniel e sua esposa, Elisabet, continuaram a ser amigos fiéis, e os missionários ofereceram-se para ensinar-nos a respeito da Restauração do evangelho. Como poderíamos recusar?

Esse foi o início de uma jornada rumo a descobertas. Após refletir sobre os ensinamentos dos missionários, a mãe de Ximena foi batizada. Os filhos logo seguiram seu exemplo. “Decidi mudar a minha vida, ter o tipo de liberdade que somente Cristo pode dar”, continuou Ximena. “Cada vez mais, queria viver o evangelho. Contudo, faltava algo — precisávamos de um pai e queríamos ser selados no templo.

Um dia num baile da Igreja, falei com um amigo chamado Martín Morresi. Ele mencionou que seu pai era viúvo. Brincando, eu disse: ‘Bem, minha mãe precisa de um marido! Temos que apresentá-los um ao



## UMA GRANDE ALEGRIA EM MEU CORAÇÃO

**N**uma região tão isolada como Ushuaia, a vida pode parecer solitária. Alguns jovens voltam-se para a bebida, para as drogas ou passam a ter um comportamento imoral e acabam em desespero. Os jovens santos dos últimos dias encontraram felicidade seguindo a orientação do Pai Celestial. Vejam o que dizem três membros da família Quiroga, que foram batizados há dois anos:

“Sou muito feliz por ser membro da Igreja”, diz Matías, de 14 anos. “Tenho a mais profunda certeza de que estou na verdadeira Igreja, que o Pai Celestial me ajuda a cada momento. Tenho aprendido muitas coisas como membro novo. Meus professores têm-me ensinado muito e os membros têm sido bastante atenciosos comigo.”

outro.’ Tínhamos apenas um problema — seu pai morava a 2.000 milhas (3.200 quilômetros) de distância.

Comecei a provocar minha mãe dizendo que havia encontrado um marido para ela. Então, em um ensaio do coro da estaca, Martín disse-me: ‘Meu pai está vindo para Buenos Aires e quer jantar com sua mãe!’ Fiquei muito empolgada, mas nem conto qual foi a reação da minha mãe. Contudo, ela aceitou. Martín acompanhou o seu pai, Rubén, e eu acompanhei a minha mãe, Susana, e tivemos

Sua irmã Patricia, de 18 anos, concorda. “Minha vida mudou em todos os aspectos ao tornar-me membro da Igreja”, diz ela. “Sempre tive fé em Deus, mas nunca senti Sua presença como sinto na Igreja. Adoro fazer parte das Moças e trabalhar no Meu Progresso Pessoal.”

“Antes de ser batizada, perguntei em oração se estava fazendo a coisa certa”, diz Paola, de 16 anos. “Senti uma grande alegria em meu coração. Depois disso, fui batizada e senti o Espírito habitar dentro de mim. Sei que esta é a Igreja verdadeira. Não tenho dúvidas quanto a isso. Fico feliz quando faço o que é correto.”

uma noite maravilhosa. Rubén Morresi foi atencioso e respeitoso. Pude ver que ele era um homem honrado e fiel, um homem de Deus.”

Três meses e meio depois, Rubén e Susana casaram-se no templo de Buenos Aires Argentina. Ximena, Micaela e Gonzalo Martínez foram selados a eles e mudaram-se com eles para Ushuaia, onde se juntaram a Manuel e Micaela Morresi, seus novos irmãos e irmãs. (Os três filhos mais velhos não moram com a família.)



## UM RAIO DE LUZ

As famílias Morresi, Martínez e Quiroga não são as únicas em Ushuaia que possuem muitos adolescentes. A família Cabanillas tem quatro adolescentes, e eles possuem fortes testemunhos.

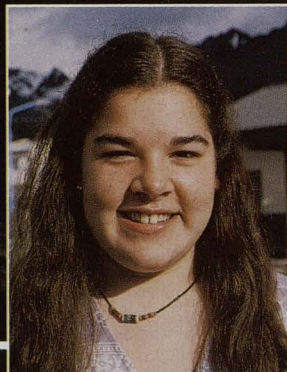
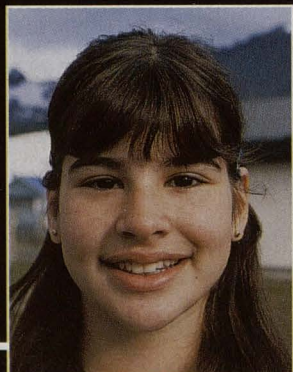
“Sou membro da Igreja desde os oito anos”, diz Florencia Cabanillas, de 14 anos. “Sei que Jesus Cristo vive e que as escrituras são a palavra de Deus. Sei também que Joseph Smith foi um profeta. Sou muito feliz por ter o evangelho em minha vida e por alcançarmos nossa meta, como família, de sermos selados no templo.”

“Sei que temos um profeta, vidente e revelador hoje e que ele recebe revelação de Deus”, diz Andrea, de 15 anos. “Sei que o Livro de Mórmon é um milagre, traduzido durante uma época difícil. Joseph Smith orou com grande fé e recebeu as respostas.”

“Há pouco tempo, tive a oportunidade de ensinar sobre o Livro de Mórmon na Escola Dominical”, diz Estefania, de 17 anos. “Tive que estudar as escrituras e, ao fazê-lo, imaginava-me na cena histórica. Nunca me esquecerei de como Mórmon sentiu-se ao ver a destruição dos nefitas. Jamais me esquecerei do testemunho dos profetas. Se você ainda não estudou as escrituras, aconselho que comece hoje mesmo!”

Sabrina, de 18 anos, lembra que quando tinha dez anos as missionárias vinham a sua casa para a reunião familiar. “Elas ensinaram-me de maneira simples mas firme que Deus revela a verdade por meio da oração”, diz ela. “Elas disseram que eu precisava ajoelhar-me e pedir ao Pai Celestial, com humildade, que me desse um testemunho. ‘Eu, me ajoelhar?’ Pensei comigo mesma. Poucos dias depois, minha mãe chamou a mim e minhas irmãs para uma caminhada. Embora o dia estivesse ensolarado e eu quisesse ir com elas, algo me deteve. Eu sabia que era a ocasião perfeita para orar. Ajoelhei-me na sala de jantar. Roguei ao Pai Celestial que me fizesse saber se o Livro de Mórmon era verdadeiro. Perguntei-Lhe se os princípios que aprendi na Igreja eram verdadeiros. Passaram-se cinco minutos. Depois que terminei a oração, continuei ajoelhada. De repente, um raio de luz iluminou meu rosto. Não entendi o que aconteceu, pois a casa não estava iluminada. Porém, havia uma pequena janela da cozinha sem cortina, e a luz vinha de lá.

Senti-me tão feliz. Descobri que meu Pai tinha respondido minha oração dessa maneira. Agora tenho um testemunho de todas as coisas, e sei que são verdadeiras. Sei que a oração tem um enorme poder.”



“Agora vivo no fim do mundo”, diz Ximena. “Estou trabalhando com todas as forças para ajudar Sião a crescer aqui. Sei que o reino do Senhor se estenderá aos quatro cantos da Terra, e é por isso que Ele nos guiou para um desses cantos.”

#### **Cuidar Significa Compartilhar**

Fale com outros jovens de Ushuaia e você verá que eles também têm um amor profundo pela Igreja e as bênçãos que ela lhes traz. Boris Zapata, de 12 anos, diz que o evangelho ensinou-o, como disse Morôni, a “esperar por um mundo melhor”. (Éter 12:4) Juan Frau, de 16 anos, fala sobre seu apreço pelo seminário. “É maravilhoso poder estudar as escrituras todos os dias”, diz ele.

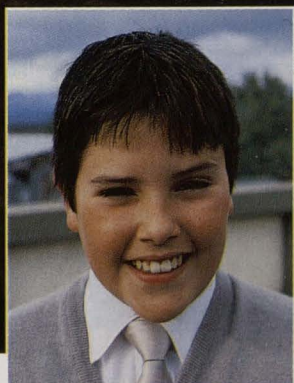
“Tive a oportunidade de compartilhar o evangelho com uma das minhas amigas da



escola, Elena Ayala”, diz Micaela Martínez, de 18 anos. “Quando ela foi batizada, isso me encheu de alegria. Se sabemos que Jesus Cristo vive, é maravilhoso compartilhar nossos sentimentos com outros.”

Aqui nos confins da Terra, os jovens de Ushuaia receberam a grande luz do evangelho. Eles compartilham-na alegremente uns com os outros e com qualquer um que queira recebê-la. ■


**F**lorencia, Andrea, Estefania e Sabrina Cabanillas, assim como Boris Zapata e Juan Frau (abaixo, a partir da esquerda) também fazem parte do grupo de jovens santos dos últimos dias de Ushuaia (à esquerda). Sua união os ajuda e protege em sua cidade nos confins da Terra.



# CHAMADOS A SERVIR

*Sentia que a resposta era não, mas por que o Senhor não queria que eu servisse em uma missão? Será que eu não seria uma boa missionária?*

LORALEE BASSETT LEAVITT



**A**o se aproximar o meu aniversário de 21 anos, ficava imaginando o que o futuro me reservava. Quem sabe uma missão? A resposta do Senhor foi clara — e surpreendente.

Estava sentada dentro do templo esperando para fazer batismos pelos mortos, e orei. Tinha 20 anos e queria saber: Deveria servir em uma missão de tempo integral? Sentia que a resposta era não, mas queria perguntar pela última vez.

Subitamente estremei toda, como se me tivessem jogado um balde de água fria. Não foi a resposta que senti. Nenhuma missão para mim.

Embora soubesse que não se esperava que as moças fossem para a missão como os rapazes, fiquei confusa. Por que o Espírito não me incentivava a servir? Será que não seria boa propagadora do evangelho?

À medida que meus amigos recebiam seu chamado missionário, ficava imaginando o que o futuro me reservava. Meu aniversário de 21 anos estava aproximando-se e não conseguia deixar de pensar: “Ainda há tempo para ser entrevistada e enviar meus papéis para a missão”.

Eu estava estudando na Inglaterra quando meus pais me telefonaram. Pude ouvir minha mãe chorar enquanto me contava a notícia devastadora: Ela estava com câncer.

Um mês depois, quando voltei para casa nos Estados Unidos, nas férias de verão, minha mãe estava enfraquecida devido à quimioterapia. Comecei a ajudar nas tarefas domésticas, aprendendo a lidar com a limpeza e as refeições. Passava também horas conversando com

minha mãe, com medo de que pudesse perdê-la. Descobri que lidar com o serviço doméstico é complicado, além de tomar muito tempo, e com isso comecei a apreciar mais os esforços de minha mãe ao longo dos anos. Eu mal sabia dispor os pratos na mesa.

Felizmente, os membros da ala e outras pessoas da comunidade ajudaram-nos.

O tratamento da minha mãe continuou, e ao mesmo tempo nossa família tornou-se mais unida. Minha mãe contava-nos histórias sobre sua juventude, e jogávamos muitos jogos de tabuleiro. Conversávamos sobre as escrituras. Meu pai falava comigo de seus temores bem como de seu testemunho.

Durante aquele verão, aprendi lições eternas. Eu sabia que meu lugar naquele momento era em casa com minha família. Meu testemunho cresceu ao sentir o amor do Pai Celestial durante todo aquele verão. Fortaleci minha amizade com os membros da ala que conhecia desde a infância. Minha família tornou-se mais unida, confortada pelo conhecimento de que nossos laços de família durariam até após a morte. Agradei ao Senhor por responder a minha pergunta sobre servir em uma missão, orientando-me para que servisse minha família. ■

*Loralee Bassett Leavitt é membro da Ala Bellevue I, Estaca Bellevue Washington.*

*Nota do editor: Desde o início do tratamento, a mãe da autora recuperou a saúde.*

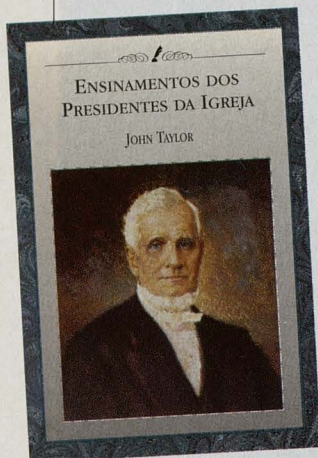


ILUSTRAÇÃO DE GREG HALLY

# John Taylor

## DEFENSOR DA VERDADE

KARLA C. ERICKSON



*Como terceiro Presidente da Igreja, John Taylor permaneceu inabalável em seu testemunho do Profeta Joseph Smith, liderando a Igreja através de uma das épocas mais difíceis para ela.*

**J**ohn Taylor nasceu em 1º de novembro de 1808 em Milnthorpe, uma pequena cidade do condado de Westmorland, na Inglaterra. Seus pais, James e Agnes Taylor, tinham 10 filhos, dos quais John era o segundo. Eles criaram essa grande família seguindo o estudo da Bíblia e a oração. “O jovem Taylor tinha uma porção do espírito de Deus. (. . .) As manifestações da sua presença eram freqüentes, não apenas na facilidade que possuía para entender doutrinas e princípios, mas também sonhos e visões. (. . .) Quando era apenas um garoto teve uma visão na qual um anjo nos céus, com uma trombeta à boca, fazia soar uma mensagem às nações. Somente mais tarde ele entendeu a importância dessa visão.”<sup>1</sup>

Aos 16 anos, ele deixou a igreja anglicana e mais tarde tornou-se um pregador leigo da igreja metodista. Certa ocasião, quando estava com um dos membros da paróquia indo para um compromisso, ele parou no meio do caminho e disse: “Tenho a forte impressão de que tenho que ir para a América para pregar o evangelho!”<sup>2</sup> Ele permaneceu com essa impressão por algum tempo.

Quando John Taylor partiu efetivamente da Inglaterra em 1832, viajou para o Canadá, seguindo sua família, que havia emigrado em 1830. Lá conheceu Leonora Cannon, com

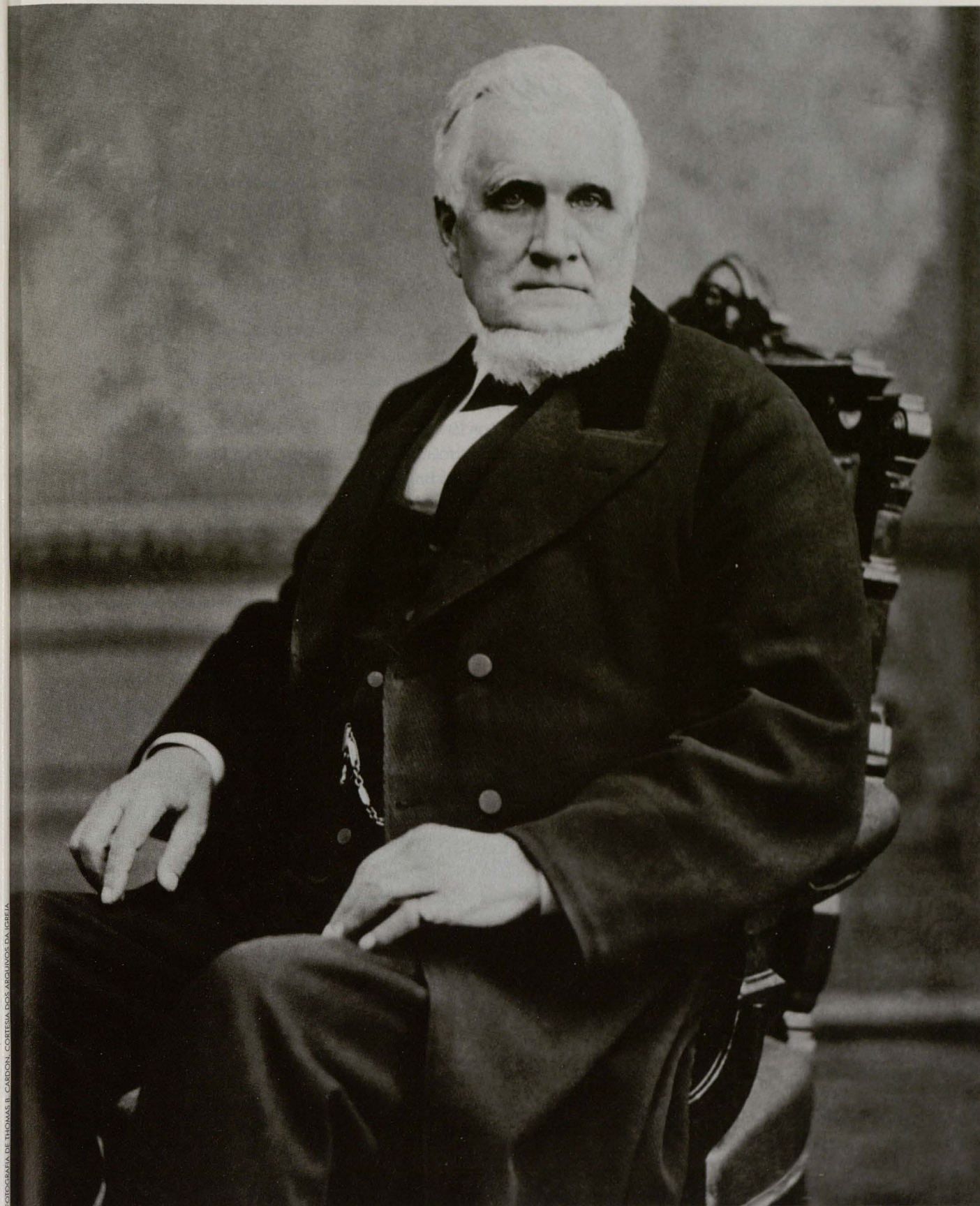
quem se casou. No Canadá ele também encontrou um missionário chamado Parley P. Pratt, um Apóstolo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Muitos da congregação metodista onde o Élder Pratt ensinou ficaram impressionados com essa mensagem até que ele falou sobre o Profeta Joseph Smith e as placas de ouro. Alguns homens se recusaram a continuar ouvindo. John Taylor lembrou-lhes: “Estamos aqui numa busca ostensiva da verdade. Até agora pesquisamos amplamente outros credos e doutrinas e provamos que são falsas. Por que temeremos investigar o mormonismo? Este cavalheiro, o senhor Pratt, trouxe-nos algumas doutrinas que correspondem a nossas próprias perspectivas. (. . .) Oramos a Deus para que nos enviasse um mensageiro caso houvesse uma Igreja verdadeira na Terra. (. . .) Se descobrir que sua igreja é verdadeira, vou aceitá-la, não importa as consequências disso”.<sup>3</sup>

John Taylor continuou pesquisando o evangelho e, aos 9 de maio de 1836, ele e

**Os ensinamentos de John Taylor constituem o manual do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro para 2003, o quarto de uma série dos Ensinamentos dos Presidentes da Igreja.**

FOTOGRAFIA DE THOMAS B. CARDON. CORTESIA DOS ARQUIVOS DA IGERIA



Leonora foram batizados. Nesses últimos dias, o Presidente Taylor observou: “Quando pesquisei o assunto e me convenci de que era verdade, disse: ‘Vou-me associar; vou abraçar esta causa; não posso rejeitar os princípios da verdade eterna’”.<sup>4</sup>

#### **Defensor da Verdade**

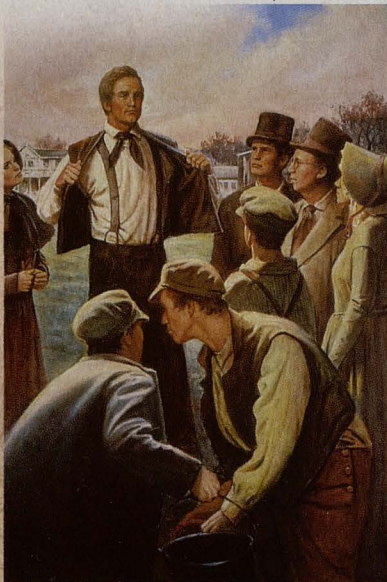
*A verdade, a verdade eterna, é o fundamento da fé cristã.*<sup>5</sup>

John Taylor serviu como oficial presidente da Igreja no Canadá por dois anos. Em março de 1837, foi para Kirtland, nos Estados Unidos, para encontrar-se com o Profeta Joseph Smith. Naquela época, a Igreja estava sofrendo grande perseguição e até mesmo alguns apóstolos estavam apostatando. O Élder Pratt procurou John

Taylor e expressou certa desaprovação em relação ao Profeta Joseph, e o Élder Taylor replicou dizendo: “Estou surpreso de ouvir isso de você, irmão Parley. Antes de partir do Canadá você prestou um forte testemunho de Joseph Smith como um Profeta de Deus. (...) Irmão Parley, não estou seguindo a um homem, mas ao Senhor. Os princípios que você me ensinou conduziram-me a Ele, e tenho agora o mesmo testemunho do qual você partilhava. Se a obra era verdadeira há seis meses, é verdadeira hoje, se Joseph Smith era então um profeta, ele hoje ainda o é”.<sup>6</sup>

Aos 19 de dezembro de 1838, John Taylor, então com 30 anos, foi ordenado apóstolo em Far West, no Missouri. Os Élderes Brigham Young e Heber C. Kimball fizeram a ordenação sob a direção do Profeta Joseph Smith, que estava na cadeia de Liberty.

**O Élder Taylor foi chamado como editor associado, e depois como editor-chefe, do Times and Seasons (Épocas e Estações), a principal publicação da Igreja na época. A casa de John Taylor em Nauvoo era vizinha à gráfica.**



**Ao encarar um grupo furioso que se opunha à Igreja, o Élder Taylor desarmou-os com suas palavras, dizendo intrepidamente: “Cavalheiros, tragam o piche e as penas, sua vítima está pronta”.**



## O Campeão da Liberdade

*Temos o direito à liberdade — que foi um direito dado por Deus a todos os homens.*<sup>7</sup>

Certa ocasião, foram feitos preparativos para que o Élder Taylor falasse a uma grande congregação perto de Columbus, Ohio. Pouco antes da reunião, alguns irmãos ficaram sabendo que alguns homens planejavam jogar piche e penas no Élder Taylor.

Destemido, o Élder Taylor permaneceu diante da congregação e começou a falar:

“Vejo ao meu redor os filhos de (. . .) nobres ancestrais que, em vez de curvar-se ao comando de um tirano, empenharam sua vida, fortunas e honras sagradas para romper grilhões, gozar da liberdade e legá-la a sua posteridade ou para morrer ao tentar fazê-lo. (. . .)

Fui informado de que vocês pretendem cobrir-me de piche e penas por causa da minha posição religiosa. É este o benefício que herdaram dos seus pais? É esta a bênção que compraram com o valioso sangue de suas veias — é esta a sua liberdade?”

Então, rasgando seu colete, ele disse: “Cavalheiros, tragam o piche e as penas, sua vítima está pronta”.<sup>8</sup>

A congregação ficou em silêncio e ninguém se moveu. O Élder Taylor permaneceu parado por algum tempo e depois continuou a pregar com poder por quase três horas.

## Experiências Missionárias

*[Os missionários] saem a pregar como os anjos de misericórdia levando as sementes preciosas do evangelho.*<sup>9</sup>

Uma vez tendo aceitado o evangelho restaurado, o Élder Taylor estava ansioso para compartilhá-lo com os outros. Ele serviu em várias missões, num total de 87 meses, de 1839 a 1857, confiando ao Senhor o cuidado de sua família, já que partia freqüentemente deixando-os em circunstâncias difíceis.

Aos 31 anos, o Élder Taylor embarcou rumo a sua primeira missão para as Ilhas Britânicas, onde foi o primeiro missionário a pregar o evangelho na Irlanda e na Ilha de Man. Ele também ajudou a preparar a primeira edição do Livro de Mórmon publicada fora dos Estados Unidos.

Depois de voltar para casa de sua primeira missão na Inglaterra, encontrou sua esposa, Leonora, gravemente



**Enquanto estava em sua primeira missão nas Ilhas Britânicas, John Taylor ajudou a preparar a primeira edição do Livro de Mórmon publicada fora dos Estados Unidos.**

enferma. O Élder Taylor chamou os élderes, ungiu Leonora e abençoou-a. Por meio da fé e orações deles, sua saúde foi restaurada.

O sofrimento da família era um peso enorme sobre os ombros do Élder Taylor. Contudo, parecia que quanto mais desafiador o trabalho, mais firme o Élder Taylor se tornava na divulgação do evangelho. Ele ressaltou: “Eu mesmo viajei centenas de milhares de milhas pregando o evangelho; e sem bolsa nem dinheiro, confiei no Senhor. Alguma vez Ele me abandonou? Nunca, jamais. Sempre recebi seu auxílio, por isso devo louvar a Deus, meu Pai Celeste”.<sup>10</sup>

Entre uma missão e outra, o Élder Taylor foi chamado como editor associado do *Times and Seasons (Tempos e Estações)*, a principal publicação da Igreja na época. Depois de um ano, foi chamado como editor-chefe e assim permaneceu até 1846, quando os santos foram expulsos de Nauvoo. Suas habilidades literárias foram uma bênção para os santos. Ele tornou-se também editor de outro jornal, o *Nauvoo Neighbor (Arredores de Nauvoo)*, que continha informações sobre artes, ciência, religião e notícias gerais diárias de Nauvoo.

Nem tudo estava bem em Nauvoo, muito embora os

***Alguns dias depois do martírio do Profeta Joseph e de seu irmão Hyrum, John Taylor descobriu que a bala de um dos tiros, disparada contra seu coração, tinha atingido o cristal do seu relógio de bolso, preservando sua vida.***

santos prosperassem. A perseguição estava aumentando, e o Profeta Joseph tinha sido acusado de conspirar na tentativa de assassinato de Lilburn W. Boggs, o ex-governador de Missouri. A fidelidade do Élder Taylor ao Profeta não foi abalada em momento algum; ele mostrou seu apoio por meio de editoriais nos jornais que editava. Entretanto, turbas e apóstatas instigaram a ira no coração dos missourianos.

#### **O Martírio**

*O Vidente, o Vidente, Joseph, o Vidente!  
Cantarei do Profeta sempre querido.*<sup>11</sup>

Em 27 de junho de 1844, o Élder Taylor, o Élder Willard Richards, também do Quórum dos Doze Apóstolos, o Profeta Joseph Smith e o irmão do profeta, Hyrum, estavam na cadeia de Carthage esperando a ordem do governador. Enquanto os quatro amigos esperavam na prisão, o Élder Taylor cantou o hino “Um Pobre e Aflito Viajor”. O clima era sombrio e melancólico. “Logo Hyrum pediu-lhe que cantasse novamente o hino, ao que ele respondeu:

‘Irmão Hyrum, não tenho vontade de cantar.’

‘Não importa; comece a cantar e logo você sentirá vontade de continuar.’

Logo depois de terminar de cantar pela segunda vez, enquanto estava sentando em uma das janelas da frente da cadeia, ele viu uma multidão de homens com rostos pintados. (...) A turba chegou ao patamar em frente à porta e, pensando que estivesse trancada, disparou um tiro na fechadura. Hyrum e o doutor Richards saltaram para trás, quando imediatamente outra bala atravessou o painel da porta e atingiu o rosto de Hyrum; ao mesmo tempo uma bala (...) entrou em suas costas, e ele caiu exclamando: ‘Sou um homem morto!’ (...)

(...) O Élder Taylor tomou uma posição próxima à



porta e, com uma bengala pesada (...) desviava as armas à medida que tentavam abrir caminho pela entrada e disparavam.

(...) uma torrente de tiros tão volumosa quanto o braço de um homem irrompeu de um número cada vez maior de armas; todavia, o Élder Taylor, com calma, vigor e determinação, desviava as bocas daquelas armas assassinas.

‘É isso mesmo, irmão Taylor, desvie essas armas o quanto puder’, disse Joseph, ficando atrás dele.”

Mas à medida que o tiroteio continuou e os membros do populacho tentaram abrir caminho avançando pelas escadas, o Élder Taylor correu para saltar pela janela aberta.

“Quando [o Élder Taylor] estava saltando da janela, um tiro disparado da entrada atingiu-o no meio da coxa esquerda. Ele caiu desamparado no peitoril da janela e teria caído do lado de fora da cadeia, não fosse um outro disparo vindo de fora, que atingiu o relógio que estava no bolso de seu colete, jogando-o de volta para dentro do quarto. (...) Ele deslocou-se o mais rápido que pôde, rastejando-se para baixo da cama que ficava perto da janela.

Ao tentar esconder-se, mais três balas atingiram-no; uma delas pouco abaixo do joelho esquerdo — que nunca foi retirada; outra arrancou uma parte de carne (do tamanho da mão) do lado esquerdo do seu quadril e respingou a parede com sangue e os fragmentos de carne; outra entrou pela parte da frente do seu braço esquerdo, um

pouco acima do punho e, descendo pela junta, alojou-se na palma da sua mão esquerda.”

Enquanto estava deitado e com dores, ouviu a multidão gritar que o Profeta saltara pela janela.

“O doutor Richards (...) confirmou o que mais temia — o Profeta estava morto!

‘Senti’, disse o Élder Taylor, ‘uma sensação de entorpecimento, solidão e revolta ao ouvir a notícia’.<sup>12</sup>

Alguns dias depois, o Élder Taylor descobriu que a bala de um dos tiros, disparada contra seu coração, tinha atingido o cristal do seu relógio de bolso, evitando assim que ele caísse da janela da cadeia. Ele declarou: “Senti que o Senhor havia-me poupado por um ato especial de misericórdia; que a minha hora ainda não havia chegado e que eu ainda tinha um trabalho a realizar na Terra”.<sup>13</sup>

Como testemunha do martírio, o Élder Taylor escreveu as palavras poderosas e eloqüentes que constituem atualmente a seção 135 de Doutrina e Convênios: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele”. (V.3)

### Provações e Aflições

*Aprendemos muitas coisas por meio das aflições. Chamamos a isso sofrimento. Eu chamo a isso escola da experiência.*<sup>14</sup>

Os santos logo foram forçados a deixar Nauvoo. O Élder Taylor, sua família e o grupo de pioneiros chegaram a Salt Lake City em 5 de outubro de 1847. Em agosto do ano seguinte os santos desfrutaram uma colheita abundante depois de uma violenta praga de gafanhotos. Entre todas as preocupações com o plantio, a colheita e a construção de casas, “muitas dependiam da força espiritual [de John Taylor] naqueles dias. Quando o desespero se instalou na colônia, ele encheu-os de esperança; quando os iníquos tropeçaram, ele os fortaleceu; quando os temerosos hesitaram, ele os encorajou; quando os sobrecarregados de culpa se abateram, ele os confortou e encorajou”.<sup>15</sup> Sempre oferecia sua força para ajudar a alentar os santos.

Aos 71 anos, John Taylor tornou-se Presidente da Igreja. No dia em que foi apoiado, em 10 de outubro de 1880, ele falou sobre sua filosofia concernente às provações:

“No que me diz respeito, digo: deixem que todas as coisas aconteçam como foi ordenado por Deus. (...)”

Costumava pensar que, se fosse o Senhor, não permitiria que as pessoas fossem provadas como são. Contudo, mudei de opinião sobre o assunto. Agora, acho que (...) a provação expurga a maldade e a corrupção que circunda os santos, como moscas sobre o melão.<sup>16</sup>

### Integridade e Caráter

*Amo-os por sua integridade à causa de Sião.*<sup>17</sup>

Um assunto sobre o qual o Presidente Taylor permaneceu firme foi o da honestidade. Ele era alguém em quem os santos podiam confiar.

O Presidente Heber J. Grant (1856–1945), sétimo Presidente da Igreja, contou sobre como o Presidente Taylor resolveu uma briga entre dois amigos:

“Esses homens tinham discutido sobre alguns assuntos de negócios e concluíram que tentariam conseguir a ajuda do Presidente John Taylor para resolverem suas dificuldades.

(...) Perguntaram [ao Presidente Taylor] se ele poderia ouvir a sua história e dar o seu parecer. O Presidente Taylor consentiu de boa vontade. Porém, disse: ‘Irmãos, antes de ouvir o seu caso, gostaria muito de cantar uma das músicas de Sião para vocês.’

Ora, o Presidente Taylor tinha talento para cantar e interpretava docemente e com espírito os nossos hinos sagrados. Ele cantou um dos hinos para os dois irmãos. Percebendo seu efeito, ressaltou que nunca ouvia uma das músicas de Sião, sem querer ouvir mais uma, e então pediu-lhes que ouvissem enquanto ele cantava outra. Naturalmente, eles consentiram. Eles pareceram gostar, e tendo cantado a segunda música, ele declarou que ouvira dizer que números ímpares davam sorte, e assim, com o consentimento deles, cantou mais outra música. Com seu jeito jocoso, ele disse: ‘Agora, irmãos, não quero cansar vocês, mas se não se importam de ouvir mais um hino, prometo que pararei de cantar e ouvirei o seu caso.’

Conta-se que quando o Presidente Taylor terminou a quarta canção, os irmãos estavam muito emocionados, e levantaram-se, apertaram as mãos um do outro e pediram ao Presidente Taylor que os desculpasse por terem-no chamado e tomado o seu tempo. Então foram

embora sem que ao menos ele soubesse quais eram suas dificuldades.”<sup>18</sup>

### O Papel de um Pai

*Treinemos, como pais, nossos filhos no temor de Deus e ensinemo-lhes as leis da vida.*<sup>19</sup>

Um dos filhos do Presidente Taylor, Moses W., descreveu o caráter de seu pai compartilhando recordações da família. Ele escreveu:

“Durante a colheita dos frutos no outono, meu pai vinha inspecionar as cestas de frutos e, selecionando os maiores e melhores, dizia:

**A Primeira Presidência em 1880: Presidente George Q. Cannon, Primeiro Conselheiro; Presidente John Taylor; e Presidente Joseph F. Smith, Segundo Conselheiro.**

**Ao fundo: Presidente Taylor usou sua habilidade literária para propagar a mensagem da Restauração.**

‘Separe o dízimo destes e pague-o integralmente.’

Ao plantar árvores, ele tomava bastante cuidado para fazer as fileiras alinhadas, cada árvore tinha que estar apurada. Quando colocávamos a terra ao redor das raízes, tínhamos que tomar muito cuidado com as raízes mais finas e colocá-las cada uma em seu lugar. Ele sempre dizia:

‘Tomem conta das raízes pequenas e as grandes irão cuidar-se sozinhas.’

A primeira vez que saí de casa, meu pai chamou-me e deu-me o seguinte conselho:

‘Faça o que é certo. Viva a sua religião, e os homens ímpios o honrarão por isso, assim como os bons.’

Isso foi tudo o que disse, mas causou-me um impacto tão forte que me poupou muitas vezes de cair em tentação. Nas outras vezes, ele disse:



**O Presidente Taylor dedicou o Templo de Logan, Utah, em 1884.**

**Detalhe: Uma maçaneta do interior do templo é um exemplo da atenção dada aos detalhes dos construtores pioneiros.**



‘Mantenha padrões elevados e viva sempre de forma que os outros possam ver que você está em um plano elevado.’

Ele possuía um forte desejo de manter seus filhos sob a influência da família e proibia-nos de diversão em casa. Mesmo já tendo mais de setenta anos, vinha participar de jogos conosco.

(. . .) Ele era tão estimado pelos seus filhos que todos pareciam querer agradá-lo.”<sup>20</sup>

#### **Profeta, Vidente e Revelador**

*Quando os homens pregam em nome do Deus de Israel, não há poder na Terra que possa subverter as verdades que defendem.*<sup>21</sup>

Quando o Presidente Brigham Young morreu, em 1877, o Quórum dos Doze Apóstolos liderou a Igreja até que o Presidente Taylor fosse apoiado como Presidente da Igreja, em 1880. Durante esse ano, a Pérola de Grande Valor tornou-se parte das obras-padrão, e uma nova edição de Doutrina e Convênios foi publicada, incluindo 27 seções novas.

O Presidente Taylor continuou a usar as suas habilidades literárias e escreveu *The Mediation and Atonement (A Mediação e a Expição)*, em 1882. Referindo-se à importância do assunto de que tratava, escreveu: “Tendo em vista as grandes bênçãos, privilégios, poderes e glórias que são colocadas ao alcance do homem, por meio da Expição de Jesus Cristo, torna-se nosso dever perguntar o que é requerido do homem para que esteja em condições de possuí-las”.<sup>22</sup>

Em 1885, o Presidente Taylor pregou seu último sermão público. Por causa das repercussões da Lei Edmunds, contra a poligamia, o Presidente Taylor foi forçado a exilar-se. Ele morreu em 25 de julho de 1887, em Kaysville, Utah.

Após ser anunciada ao público a triste notícia da morte

do Presidente Taylor, seus conselheiros declararam no *Deseret News*:

“Firme e impassível na verdade, poucos homens já viveram que tenham manifestado tamanha integridade e resoluta coragem moral e física como o nosso

amado Presidente que nos deixou. Nunca soube o que era sentir medo quando se tratava da obra de Deus. (. . .) Ele tratava cada assunto completa, honesta e destemidamente e de maneira a ganhar a admiração de todos os que o viam e ouviam. Coragem inabalável e firmeza serena eram umas das suas principais características que lhe davam distinção entre os homens. (. . .)

Embora tenhamos perdido sua companhia aqui, continuaremos a sentir sua influência. Homens como ele podem passar desta para outra vida, mas o amor que palpita em seu coração pela retidão e pela verdade não morrem.”<sup>23</sup> ■

*Karla C. Erickson é membro da Ala Mueller Park 8, Estaca Bountiful Utah Mueller Park.*

#### **NOTAS**

1. B. H. Roberts, *The Life of John Taylor* [A Vida de John Taylor (1963)], pp. 27–28.
2. *Life of John Taylor*, p. 28.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* (2002), pp. 209–210.
4. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 215.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 213.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 77. O Élder Pratt mudou seus sentimentos e permaneceu fiel.
7. *Deseret News*, 26 de abril de 1882.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 221.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 74.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 74.
11. John Taylor, *The Gospel Kingdom (O Reino do Evangelho)*, seleções de G. Homer Durham (1943), p. 386.
12. *Life of John Taylor*, pp. 137–140.
13. *Life of John Taylor*, p. 150.
14. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 203.
15. *Life of John Taylor*, p. 199.
16. *Gospel Kingdom*, pp. 332–333.
17. In Conference Report, abril de 1906, p. 7.
18. “Songs of the Heart”, *Improvement Era*, setembro de 1940, p. 522.
19. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 196.
20. “Stories and Counsel of President Taylor”, *Young Woman’s Journal*, maio de 1905, pp. 218–219.
21. *Gospel Kingdom*, p. 242.
22. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, p. 53.
23. *Life of John Taylor*, pp. 410–411, 415–416.

## Um Tesouro Real

Sofia Corina Rimondi de Agreda

**E**m outubro de 1983 eu estava em uma festa em Rosario, na Argentina, quando, para minha surpresa, vi uma jovem lendo um livro. Não era um livro qualquer — parecia exatamente o mesmo que eu estava procurando. Raios de luz pareciam emanar dele, como se dissesse: “Aqui estou eu”.

Não nos conhecíamos, mas superei minha timidez e aproximei-me dela. Olhei para o livro aberto mas não pude ver nada a não ser a palavra *Alma* no alto da página. Meu coração bateu forte. *Tinha* que ser o tal livro.

“Com licença”, disse eu, “eu poderia dar uma olhada no seu livro?”

Para minha surpresa, ela começou a fazer-me perguntas.

“Este livro?”

“É, esse aí.”

“Você sabe que livro é este?”

“Não. É isso que eu quero descobrir.”

“Por quê?”

“Estou interessada nele.”

“Sim, mas por quê?”

“Bem, porque — É muito importante para mim.”

“Mas você não pode me dizer por quê?”

Comecei a ficar irritada. “Se você não quiser me emprestá-lo, pelo menos diga-me o nome dele.”

Novamente ela repetiu: “Mas diga-me por quê! Por que você quer saber que livro é este?”

Percebi que teria que explicar.

“Vim para este país há cerca de dois anos”, contei. “Não conhecia uma alma sequer, então passei muito tempo lendo a Bíblia, lendo-a muito conscienciosamente. Quanto mais lia, mais me convencia de que minha igreja estava errada. Um dia orei e jejei perguntando ao Senhor se minha igreja era a certa ou se deveria procurar outra.

O Senhor respondeu a minha oração. Tive um sonho no qual o Senhor mostrava-me um profeta chamado Joseph. Soube que ele estava de alguma forma relacionado à igreja verdadeira. A doutrina desta igreja baseia-se em um livro que é tão importante quanto a Bíblia. Quando encontrá-lo, encontrarei a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. A única coisa que sei a respeito do livro é sua aparência e uma palavra que vi dentro dele, a palavra *Alma*. Acho que é o mesmo livro que está na sua mão.”

Agora era a jovem que ficara surpresa. Ela falou-me que aquele era o Livro de Mórmon, e percebendo que minhas intenções eram boas, finalmente deu-me o livro. Olhei o título. Então foi a minha vez de fazer as perguntas.

“Os mórmons usam esse livro?”

“Sim.”

“Quem o escreveu?”

“Alguns profetas que viveram neste continente.”

“Não foi um homem chamado

Smith que escreveu esse livro?”

“Não, por ordem divina ele traduziu os escritos encontrados em placas de ouro.”

“Bem, então esse é mesmo um verdadeiro tesouro!”

“Com certeza.”

Minha felicidade foi enorme. Mesmo antes de ler o Livro de

**A** jovem falou-me que o livro que estava lendo era o Livro de Mórmon. Olhei o título. Então eu comecei a fazer as perguntas.



Mórmon, tinha a certeza de que era verdadeiro — e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era a Igreja verdadeira.

A jovem do livro apresentou-me aos missionários. Eles logo deram-me um exemplar do Livro de Mórmon.

Desde que o encontrei, o Livro de Mórmon tem sido meu companheiro inseparável. Quando o leio, sinto alívio para a dor; encontro esperança quando estou desanimada e sinto o

amor de Deus quando tudo parece fútil. ■

*Sofia Corina Rimondi de Agreda é membro do Ramo Mollendo, Distrito Mollendo Peru.*



## O Testemunho da Minha Sobrinha

Irma de Mackenna

**M**inha sobrinha Mariela tinha apenas oito anos quando sua mãe morreu. Depois disso, seu pai — meu irmão — mudou-se com ela, o irmão e a avó das crianças para outra parte do país.

Quase na mesma época, sonhei com a mãe da minha sobrinha. Por causa do sonho, senti uma forte impressão de que deveria dar atenção especial a Mariela. Comprometi-me a fazê-lo; contudo, era difícil porque ela morava muito distante. Costumávamos ver-nos somente nas férias, mas nessa ocasião, falava com ela sobre a Igreja, sobre os padrões do evangelho e sobre o amor de Deus pelos Seus filhos.

Com o passar dos anos, Mariela tornou-se uma moça, e eu a amava como se fosse minha filha. Finalmente ela terminou seus estudos na universidade e começou a trabalhar. Os missionários visitaram-na

**N**a vez seguinte em que Mariela veio visitar-me, mostrei-lhe os registros de grupo familiar. Conte-i-lhe quais ordenanças do templo tínhamos feito por seus familiares.



algumas vezes, e eu esperava fervorosamente que ela se batizasse. Então ela foi transferida do trabalho e mudou-se para mais longe. Continuei a orar por ela.

Pouco depois disso, Mariela sofreu com a morte de três pessoas que amava muito. Primeiro morreu sua avó que a criara. Mais tarde, seu namorado foi morto em um acidente de carro. Essa perda foi logo seguida pela morte de seu pai. Diante desses acontecimentos minha sobrinha entregou-se ao desespero e perdeu muito do interesse pela vida. Continuei tentando incentivá-la, confortá-la e explicarlhe que poderia suportar essas experiências terríveis.

Um ano após a morte de seu pai, consegui realizar as ordenanças do templo por ele. Sua esposa e uma filha que havia morrido na infância foram seladas a ele, e tanto ele como a esposa foram selados aos pais.

Na vez seguinte em que Mariela veio visitar-me, mostrei-lhe os registros de grupo familiar. Contei-lhe quais ordenanças do templo tínhamos feito por seus familiares. Então expliquei que eles teriam a oportunidade de aceitar o evangelho e essas ordenanças que foram feitas em seu favor e assegurei à minha sobrinha que as famílias podem ficar eternamente juntas. Ela ficou profundamente comovida e pediu-me emprestado alguns exemplares da *Liabona* (em espanhol). Depois disso ela passou a visitar-me mais regularmente e sempre falávamos do evangelho.

Um dia Mariela contou-me que os missionários tinham-lhe ensinado

as palestras e ela havia aceitado o evangelho. Ela disse que estava convencida da veracidade do evangelho por causa da importância que ele dá às famílias. Chorei de felicidade.

Agradeço ao meu Pai Celestial.

Creio que era isso o que Ele desejava desde o princípio — a pregação do evangelho aos familiares de ambos os lados do véu. ■

*Irma de Mackenna é membro da Ala Quilpué Centro, Estaca Quilpué Chile Marga Marga*

## Confiei no Senhor

Gnel Tamazyán

**F**ui batizado em 17 de novembro de 1996 em Samara, na Rússia. Imediatamente após o meu batismo, fui tomado pelo desejo de servir como missionário de tempo integral e trazer almas a Jesus Cristo. Esperei ansiosamente passar um ano até que pudesse falar com o meu presidente de ramo sobre a missão.

Quando chegou o momento, fui entrevistado e preenchi os formulários de recomendação para a missão. Percebi então que tinha um problema. Embora estivesse morando na Rússia por dois anos, possuía cidadania armênia e ainda não me havia alistado no serviço militar da Armênia, que era obrigatório.

Comecei a jejuar e orar para que Deus abrisse um caminho para eu servir como missionário. Em março de 1998 fui recrutado pelo exército e tive que retornar à Armênia. Confiava em Deus, sabia que Ele me amava e queria que eu fosse obediente.

Enquanto estava no exército armênio, guardei os convênios que fiz e vivi a Palavra de Sabedoria. Sempre prestava meu testemunho para os outros soldados e orava o dia inteiro.

Jejuava e pedia ao Pai Celestial que me protegesse. Pedia também que eu pudesse servir em uma missão de tempo integral o mais rápido possível.

Depois de dois meses e meio no exército, fiquei doente e fui internado no hospital. Quando os médicos me examinaram, fiquei surpreso ao saber que tinha uma doença no coração — um mal que, segundo acreditavam, eu tinha desde a infância. Ela estava agora afetando os meus pulmões, meu fígado e baço. Meu corpo inchou-se e parecia que eu tinha ganhado muito peso.

O diagnóstico indicava que eu seria dispensado do exército, mas a realidade de uma doença grave assustava-me. Tudo o que eu podia fazer era confiar que Deus me ajudaria.

Após eu ter ficado por um mês no hospital, recebi a visita inesperada de um membro armênio da Igreja, o irmão Ararat. Ele e dois missionários deram-me uma bênção do sacerdócio.

Três semanas depois fui dispensado do exército. Logo depois sentia-me forte o bastante para servir em uma missão.

Precisava, então, do meu certificado de dispensa do serviço militar. Jejeui e orei. Quando terminei a oração, tive a resposta. Confiaria no Senhor.

Passaram-se os dias. Sempre que perguntava sobre meu certificado de dispensa, os oficiais diziam: “Não os espere para este ano. Não vai ser possível.” Ainda assim confiei no Senhor e esperei. Finalmente, no dia 15 de dezembro recebi um comunicado: “Venha buscar os seus papéis; eles estão prontos”.

Minha próxima dificuldade seria conseguir um passaporte. O fim do

ano é uma época difícil de conseguir passaporte, e disseram-me que o meu sairia somente em junho.

Novamente orei; e novamente senti-me inspirado a ser paciente e a confiar no Senhor.

Assim, confiei, acreditei e esperei — mas não por muito tempo. No dia 5 de janeiro de 1999, recebi meu passaporte e no dia 7 de janeiro, meu visto. Já poderia começar o serviço missionário.

Tudo o que precisava, então, eram minhas entrevistas, preencher mais alguns papéis e fazer os exames médicos requeridos. Embora me sentisse bem, temia que a doença do coração me impedisse de servir. O

médico que me examinou sabia do meu histórico médico e pediu uma avaliação cardíaca.

Quando olhou os

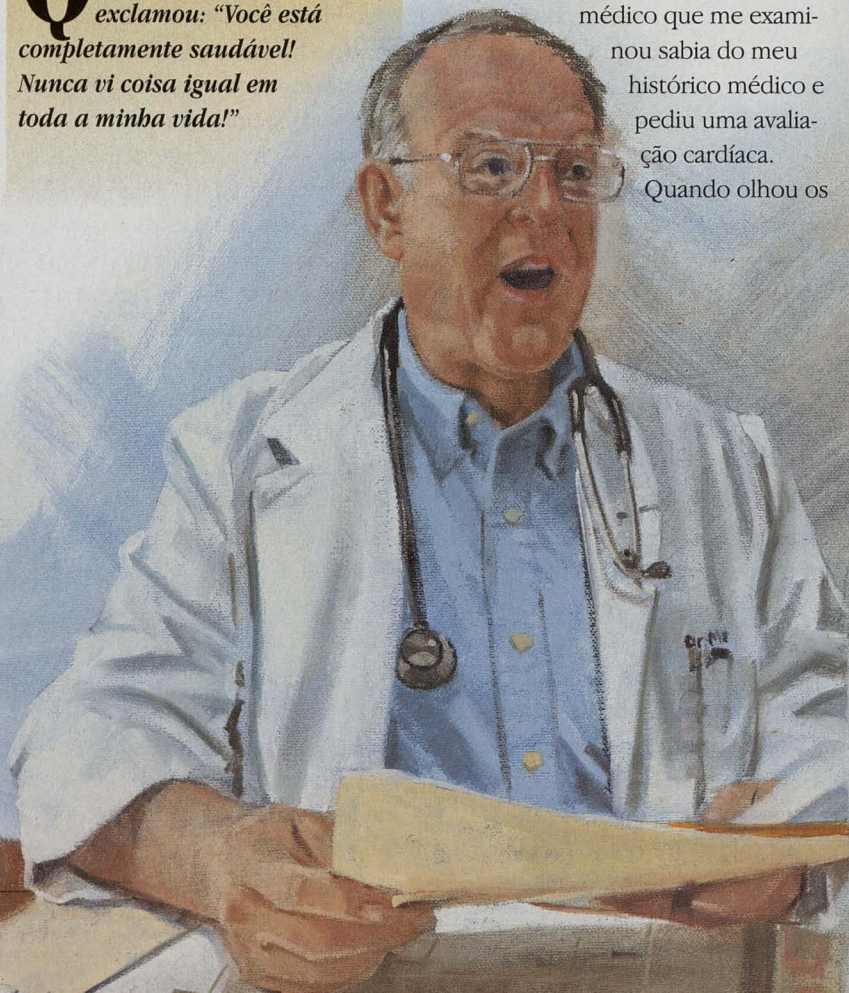
resultados, falou surpreso: “Você está completamente saudável! Não há sinal algum de doença no coração. Nunca vi coisa igual em toda a minha vida!”

Eu sorri e disse: “Acredito em Deus. Recebi uma bênção dos portadores do Seu sacerdócio e fui curado”.

Logo depois fui chamado para servir na Missão Rússia Moscou Sul. Sei que Deus vive. Sei que realiza milagres hoje assim como o fez antigamente. Sei que nos abençoa quando exercemos fé Nele. ■

*Gnel Tamazyan é membro do Ramo Tagansky, Distrito Moscou Rússia Sul.*

**Q**uando o médico olhou os resultados do exame, exclamou: “Você está completamente saudável! Nunca vi coisa igual em toda a minha vida!”



# Você sabia?



## Aconteceu em Janeiro

*Seguem-se alguns eventos importantes que aconteceram na história da Igreja no mês de janeiro.*



*18 de janeiro de 1827: O*

Profeta Joseph Smith casou-se com Emma Hale no Estado de Nova York. Eles se conheceram quando o Profeta trabalhava na

Pensilvânia e alugou um quarto na casa da família de Emma.

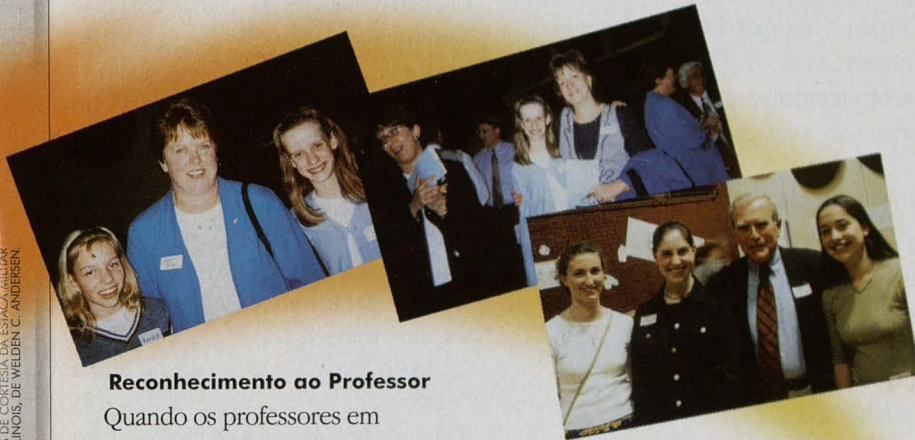
*19 de janeiro de 1841: De acordo com uma revelação dada em Nauvoo, Illinois, os santos foram instruídos a construir um templo em Nauvoo. (Ver D&C 124.)*

*21 e 28 de janeiro de 1900: A Estaca Salt Lake, com 55 alas, foi dividida e foram criadas as Estacas Jordan e Granite. Essa foi a primeira divisão de estaca no Vale do Lago Salgado depois da chegada dos pioneiros em 1847.*



## Sugestões de Liderança

“Os que são chamados para liderar no ministério do Mestre não são chamados para ser chefes ou ditadores”, explica o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Eles são chamados para serem bons pastores. Devem constantemente treinar outras pessoas para tomarem seu lugar e tornarem-se líderes ainda melhores do que eles. Um bom líder espera muito de seus liderados [e] é fonte de grande inspiração para eles.” O Presidente Faust sugere a leitura de Doutrina e Convênios 121:41–43 para que encontremos nesses versículos “as chaves transcendentais da liderança”. (Ver “These I Will Make My Leaders”, *Ensign*, novembro de 1980, p. 35.) ■



## Reconhecimento ao Professor

Quando os professores em Kaiserslautern, Alemanha, param para pensar se dar aulas, corrigir provas e agüentar alunos bagunceiros vale a pena, os jovens da Ala Militar Landstuhl, Estaca Militar Kaiserslautern Alemanha gostam de lembrá-los do quanto eles são importantes para os alunos. A cada ano nos últimos seis anos, os jovens demonstram sua gratidão a eles, realizando uma noite de reconhecimento aos professores por seu trabalho prestado.

Os jovens escolheram para este ano o tema “Para o Vigor da Juventude” e prepararam um livro de recordações e citações para seus

professores, agradecendo pela orientação e conhecimento que lhes foram transmitidos, bem como pelo serviço que prestaram a eles. Os jovens também fizeram um jantar para os professores no salão cultural da Igreja, que foi decorado para a ocasião, e prepararam uma série de apresentações para entretê-los. Em cada mesa, deixaram exemplares do livreto “*Para o Vigor da Juventude*” para que os professores levassem para casa. Os professores com certeza gostaram muito de ver o seu trabalho reconhecido!

# Como Utilizar A Liahona de Janeiro de 2003

## Idéias para Discussão

• À Maneira do Senhor”, página 2. Conte a história que o Presidente Thomas S. Monson usou para ilustrar o conceito de amar o próximo. Em seguida, fale sobre alguém que tenha sido um bom samaritano para você. Peça aos membros da classe ou da família que pensem em um próximo que esteja precisando de seu amor e serviço.

• Ensinando, Pregando, Curando”, página 12. O Élder Jeffrey R. Holland lembra os professores do evangelho que “esses alunos são de Deus, não de vocês” e que Ele deseja derramar Seu Espírito sobre os professores para que os alunos, *Seus* alunos, possam ser curados. Pergunte aos membros da classe ou da família como eles ouviriam, caso seu professor fosse o Senhor. Lembrem-se de que se ouvirem desse modo, o Senhor *será* efetivamente seu professor, por meio do Espírito Santo. O que ouvir o Espírito tem a ver com obedecer à vontade do Pai?

• Dar o Melhor de Si”, página A7. Coloque em discussão a mensagem do poema que Benjamin Platt mencionou a seu amigo, no qual nosso único teste na vida é o de darmos o melhor de nós. Pergunte aos membros da classe ou da família o que significa dar o melhor de si.

ELE IMPÔS AS MÃOS SOBRE ALGUNS ENFERMOS, DE JAMES J. TISSOT

## Tópicos Desta Edição

· A = O Amigo	
· Adversidade.....	42, A7
· Amizade.....	2
· Amor.....	2
· Batismo.....	A16
· Convênios.....	A2, A16
· Conversão.....	42
· Cura.....	12, 42
· Ensino.....	12, 48
· Ensino Familiar.....	7
· Espírito Santo.....	12
· Fé.....	42, A7
· História da Igreja.....	34, 47, A7
· História da Família.....	42
· Integridade.....	34
· Jesus Cristo.....	2, 8, 12, A4, A10, A13
· Liderança.....	24, 47, 48
· Livro de Mórmon, O.....	42
· Membros da Igreja, Os.....	A4
· Noite Familiar.....	48
· Novo Testamento.....	8, A4, A10, A13
· Obra Missionária.....	32, 34, 42
· Perseverança.....	A7
· Pioneiros.....	34, A7
· Preparação.....	25, A10
· Primária.....	A4
· Professoras Visitantes.....	25
· Profetas.....	34
· Relacionamento Familiar.....	26, 32
· Sacramento.....	A2, A16
· Sacrifício Expiatório.....	12
· Segunda Vinda, A.....	25, A10
· Serviço.....	2, 24, 32, A2
· Talentos.....	A13
· Templos e ordenanças do templo.....	42, A6
· Testemunho.....	26, 42
· Verdade.....	34

## Do Centro de Distribuição

Você sabia que o Pacote de Gravuras do Evangelho (código 34730 059) encontra-se disponível para ajudar os membros a ensinar o evangelho no lar e na Igreja? Cada gravura do pacote contém uma explicação escriturística, doutrinária ou histórica do evento retratado. A gravura e a informação que a acompanha podem ser facilmente adaptadas para a noite familiar e para as aulas da Escola Dominical, discursos da Primária ou devocionais do seminário. Entre em contato com seu centro de distribuição local para verificar existência no estoque e o preço.



*A Apresentação de Jesus no Templo, de James J. Tissot*

“E [Simeão] pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, (. . .) pois já os meus olhos viram a tua salvação”. (Lucas 2:27-30)



“E percorria Jesus toda a Galiléia, *ensinando* nas suas sinagogas e *pregando* o evangelho do reino, e *curando* todas as enfermidades e moléstias entre o povo.” (Mateus 4:23, grifo do autor.) Ver “Ensinando, Pregando, Curando”, Élder Jeffrey R. Holland, página 12.